ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1954 — N.º 11.412

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O SEU A SEU DONO...

Estamos na ante-manhã do entendimento dos povos, de todos os povos do Mundo. Assim o proclamam e anunciam profetas amáveis, e eu acredito. Haverá ainda, sem dúvida, acidentes e incidentes de natureza vária, até se chegar á feliz finalidade que se prevê. Mas, não importa:—o caminho para a atingir clareará e desafogar-se-á a pouco e pouco, e um dia—não um dia destes mais próximos, já se sabe—há-de alcançar-se o que se deseja. Não será na minha vida. Talvez me seja consentido, porém, adivinhar ao longe os primeiros rubores da madrugada prometida, da realidade sonhada. Confiemos.

Parece-me, não obstante, que a solidariedade, que fraternidade verdadeira não significa, nem deve significar de maneira nenhuma confusão, ou da ausência de discriminação entre as diversas e acentuadas diferenças, e mesmo antagonismos, existentes de alma para alma, de índole para índole de cada povo. Pelo contrário:—convém estudar, analisar e pôr em destaque, dentro de critério sereno e imparcial, o que as distingue. As amizades, ninguém ignora, raramente se alicerçam em identidades de sentir e de pensar. Nascem quase sempre da consciência plena das divergências, das semelhanças, tanto em relação aos individuos como em relação ás greis, ás raças e ás pátrias. A mutua compreensão é que as torna sólidas e perduráveis. Não se ganha nada, antes se perde, em nos convencermos de que a uniformidade é o objectivo a conseguir. Acordos uteis só se fazem quando mutuamente se conhecem e respeitam as virtudes, as qualidades e aspirações deste e de aquele ser colectivo. A unidade que se ambiciona terá de basear-se em tal reciproca atitude de simpatia humana. O resto é deitar poeira nos olhos dos ingénuos. Nunca se efectivará senão

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Goa vista
por um jornalista que não pôs lá os pés

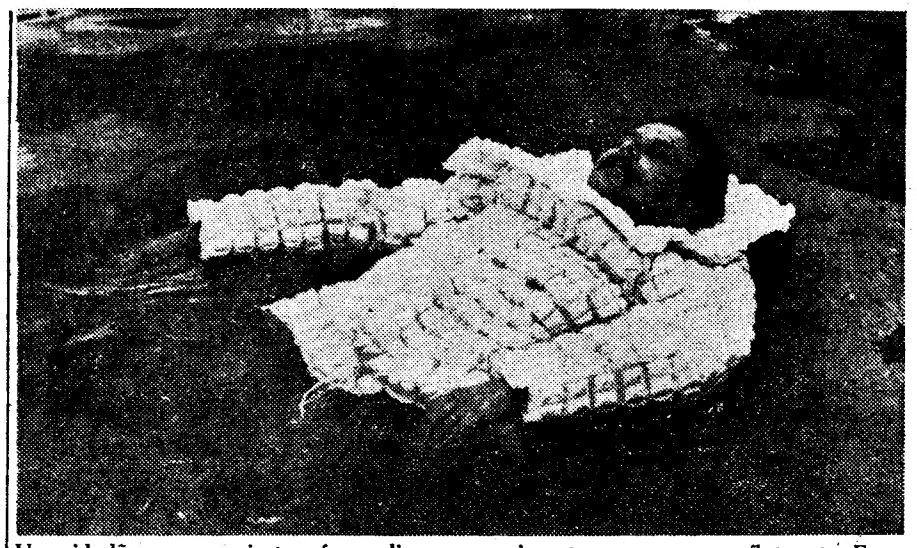
(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 10—No capítulo de propaganda contra Portugal, têm-se verificado as coisas mais inconcebíveis, que pelo aspecto monstruoso de que se revestem, causam a maior indignação. O caso a que nos vamos referir é bem elucidativo sobre os propósitos e os meios que utiliza essa propaganda.

O «Times of India» transcreve na sua edição de 5 do corrente uma crónica do correspondente egípcio Omar Taha para o jornal «Al Gumhurya», que diz textualmente:

«Quando recebi instruções do meu jornal para voar imediatamente para Goa, segui para Bombaim e daí para

(Continua na página central)



Um cidadão sueco projectou, fez realizar e experimentou um «casaco» flutuante. Formado por uma espécie de acolchoado de borracha, em favos de células isoladas, o «casaco» é provido de uma ampla gola, também flutuante, que constitui cómoda almofada onde o sujeito repousa tranquilamente a cabeça enquanto o corpo permanece á superficie da água

As diligências de Eden
para a reunião de uma conferência destinada a encontrar uma fórmula para a defesa do Ocidente

PARIS, 10—As negociações destinadas a encontrar e a definir a solução que substitua a C. E. D. parecem dever fazer-se em três etapas:

1)—O ministro britanico, Anthony Eden, encontrar-se-á, entre 11 e 16 de Setembro, com os seis ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da «defunta» C. E. D. A viagem que efectuará terá como objectivo obter informações quanto ás intenções desses ministros, e permitirá ao chefe do Foreign Office informar estes acerca do ponto de vista do Governo inglês.

2)—Uma conferência dos «Nove» (os «Seis» mais os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá) continua prevista para fins de Setembro. A preparação cuidadosa desta conferência é o objectivo da viagem de Anthony Eden.

3)—Uma reunião do Conselho do Atlantico, de que Foster Dulles pediu a convocação no dia seguinte ao da rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional francesa, permitirá tomarem-se decisões de carácter definitivo, como resultado das duas primeiras etapas.

Parece que as conversações que os embaixadores britanicos têm tido, nestes ultimos dias, com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países, não deram o resultado que o Foreign Office esperava. Assim, trata-se de preparar cuidadosamente a conferência dos «Nove», visto terem-se encontrado certas reservas, nas diferentes capitais, quanto a fazer-se

(Continua na ultima página)

Os abalos de terra
repetiram-se em Orleansville onde se declara oficialmente que houve mil mortos e dois mil feridos

ARGEL, 10. — A's 7 horas de hoje, a cifra oficial das vitimas do tremor de terra de Orleansville indicava 1.000 mortos e 2.000 feridos.

A terra continua a tremer em Orleansville e nas imediações. Contaram-se cinco abalos desde ontem á noite e, se bem que menos violentos do que o sismo que causou a catástrofe, não deixam por isso de acabar de destruir os edificios abalados.

O ultimo abalo, pouco depois do amanhecer, durou alguns segundos.

Os novos tremores aterrorizaram as 40,000 pessoas que fugiram ontem de vilas e aldeias para passar a noite ao ar livre.

Funcionários do Q. G. de salvamento, em Orleansville, receiam que os ultimos abalos completem a destruição quase total da cidade assolada. De madrugada, as forças do Exército continuaram a trabalhar na remoção dos destroços de cooperação com os serviços da Policia. Os cadáveres continuam a ser transportados para a sala de ginástica transformada em camara ardente.

Brigadas do Exército, armadas de pás e picaretas, trabalharam durante a noite na cidade desmantelada, procurando mais cadáveres. Até ao cair da noite tinham sido contados 500.

Em muitos casos, a identificação das vitimas é extremamente dificil. Se a maior parte dos mortos europeus puderam ser reconhecidos por parentes ou vizinhos, muitos muçulmanos mortos nos «gourbis» dos arredores da cidade já foram sepultados pelos amigos, sem que os óbitos fossem declarados ás autoridades civis.

Por outro lado, no hotel Baudouin, as fichas dos hóspedes foram destruídas na catástrofe, o que muito dificulta a identificação dos viajantes de

(Continua na página central)

A actividade diplomática de Foster Dulles em Tóquio

TÓQUIO, 10.—John Foster Dulles partiu de avião para Washington ás 17 horas (hora local).

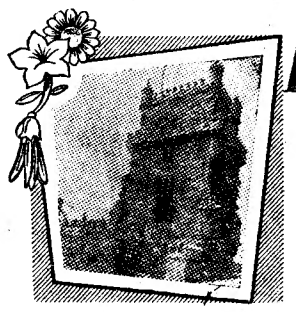
A sua breve escala em Tóquio ficou assinalada por uma série de conferências importantes. Depois de uma rápida conversa acerca da situação politica japonesa, na embaixada dos Estados Unidos, o secretário de Estado foi a casa do presidente Yoshida, com quem mais tarde almoçou, assistindo altas personalidades americanas e japonesas.

Mais tarde, estudou as questões da defesa da zona do Norte do Pacifico com o comandante-geral das forças das Nações Unidas, general John Hull, de regresso de uma visita de inspecção ás ilhas Hokkaido. Pelas 15 e 30, antes de partir, Dulles avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros interino da Birmania, Yein, que veio a esta cidade, há semanas, para negociar um acordo sobre as reparações japonesas.

Falando com os representantes da Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico disse que Foster Dilles expusera ao presidente Yoshida os três pontos seguintes:

1.º—A significação do tratado de se-

(Continua na página central)



Itinerário Romantico de Portugal

Quarta Jornada — Madre Paula — (4)

A vida e a morte da freirinha de Odivelas

por MANUELA DE AZEVEDO

FOI no grande turbilhão de paixões do século XVIII, precisamente na Lisboa de 1718, que nasceu uma menina a quem puseram o nome de Paula Teresa da Silva e Almeida. Era filha de um ourives igual a muitos outros e corria-lhe nas veias sangue alemão. A menina, de rara formosura, cresceu no meio das alegrias próprias da idade e dos pecados do tempo. E, seguindo o exemplo da mana mais velha, madre Maria da Luz—contava ela apenas 17 anos—entrava em 1735 no convento de Odivelas. Não tem este reputação por aí além. Há quem diga que é o modelo do convento-galanteio. Mas D. João V vai proibir a entrada de profanos e laicos nos mosteiros. Entretanto, ele próprio passa horas de agra-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Teatros e Cinemas

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

A fim de tratarem de assuntos que se ligam com a futura temporada teatral, partem na próxima semana para Paris os artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

A companhia do Teatro Nacional recomeçará a sua actividade no próximo mês de Outubro inaugurando o novo Teatro de Castelo Branco com a peça «Prémio Nobel», o grande êxito da ultima temporada.

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado resolveu tomar conta da companhia que no Avenida, e sob outra direcção, estava a ensaiar a revista «Viva o homem». Só assim foi possivel salvaguardar os interesses dos artistas há dois meses presos a um compromisso que só teria compensação depois da revista ser estreada.

—O actor-empresário Rafael de Oliveira, que se deslocou á capital para tratar de assuntos relativos á sua próxima exploração teatral, regressou hoje a Lagos, para realizar a transferencia do seu teatro desmontável, que vai inaugurar a próxima temporada em Evora.

—A estreia da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio» deve realizar-se em meados de Outubro, para coincidir com a estadia em Lisboa da artista Carmen Sevilha, que criou o filme do mesmo titulo da obra que vai ser representada no Teatro Apolo.

—Foi fixada para 24 do corrente a estreia no Teatro Avenida da nova revista «Viva o homem».

—Toda a organização da companhia de revistas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é dirigida pelo actor Ribeirinho, que também participará do desempenho da revista de estreia.

—O ilusionista Chang, que em Março trabalhou no Coliseu, fez a sua estreia com muito agrado no Teatro da Zarzuela de Madrid.

—Herminia Silva deve seguir brevemente para as Ilhas, a fim de cumprir um contrato que há meses tinha sido firmado, e que compreenderá espectáculos na ilha da Madeira e nos Açores.

—Paulo José é o ensaiador coregráfico da companhia de revistas eoperetas que, no próximo mês, inaugura a temporada do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Aqui é Portugal!».

Primeiras exibições

«Como se fazem herois», no São Jorge

Como devemos encarar este filme? Não tanto como uma história, com o seu contexto definido, mas como um largo documentário que tem por objecto a instrução militar dos americanos. Sob este aspecto, a obra tem um inegável interesse, embora o titulo nos induza, ligeiramente, em erro.

«Como se fazem herois» ou «como se fazem soldados»?

Vemos todas as fases dessa preparação, tão dura como intensa, em que os exercicios são, por vezes, realizados debaixo de fogos reais. Na verdade, finalizados os treinos, nós verificamos que não se modelaram apenas corpos, mas se forjaram almas, tão voluntariosas como determinadas para a luta. Não é debalde, que um dos instrutores afirma que durante mais de século e meio, isto é, desde que os Estados Unidos se constituiram em nação, o seu exército nunca sofreu uma derrota. O espirito militar é encarnado por um sargento, com um humanismo que se disfarça sob a máscara da rudeza. Entregou-se de alma e corpo á sua profissão. Os recrutas só tarde compreendem que, por eles, abandonou tudo. Qual o conceito do filme? Que a vitória na guerra pertence ao mais forte, ao mais decidido, e que, para a alcançar, não é preciso morrer, mas saber viver, através dos perigos, ultrapassando todas as possibilidades do inimigo.

«Como se fazem herois» é em tecnicolor. Uma unica mulher entra no «cast». Curioso o episódio em que ela fala, com o protagonista, numa dependência, intermitentemente iluminada pelos reclamos luminosos da rua. Vê-se que o realizador leu «Les Enfants Terribles», de Jean Cocteau, onde há uma cena semelhante, passada num quarto de Montmartre. A sombra e a luz, e o colorido desta sempre diferente, produzem, na realidade, um curioso efeito.

«A viagem presidencial a Angola», de Perdigão Queiroga, é o melhor documentário do

(Continua na 4.ª página)

«A Semana da Benemerência»

na cidade de Portalegre

PORTALEGRE, 10—(Pelo telefone)—A favor dos pobres do distrito, está a decorrer nesta cidade a «Semana da Benemerência», promovida e organizada pelo Governo Civil. Ontem, á noite, houve concerto, no coreto do Passeio Publico, pela banda da Legião Portuguesa, e, esta noite, realiza-se uma sessão cinematográfica, no Cine-Parque.

Amanhã, ás 22 horas, no Campo da Fontedeira, haverá serão recreativo, com a colaboração da Orquestra Tavares Belo e de artistas da Emissora Nacional. No domingo, ás 11 horas, disputa-se, na tapada D. Fernando, um torneio de tiro aos pombos, em três provas distintas, com prémios e taças valiosas. Também haverá prémios e taças para os atiradores principiantes melhor classificados.

Ás 22 horas, no Campo da Fontedeira, exibem-se os ranchos folclóricos de Paião, Santo António das Areias, Belver e Arronches e será queimado fogo de artificio.

Foi aberto concurso para a concessão de subsídios ao abrigo do Fundo de Teatro

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso declarando aberto concurso, para a concessão de subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta. O prazo é de trinta dias, a contar de hoje, devendo os requerimentos ser dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, no Palácio Foz, das 15 ás 17 horas de qualquer dia util.

Dos respectivos requerimentos devem constar a escritura publica de constituição de sociedade, sempre que se trate de empresa colectiva; título de propriedade da casa de espectáculos em que se pretenda fazer a exploração, ou documento do qual constem as condições em que essa casa se encontra ou virá a encontrar-se á disposição do concorrente, e, se os não tiver, o pedido de cessão de uma casa de espectáculos; repertório e plano geral dos espectáculos da época; declaração expressa das obrigações assumidas quanto á representação de originais portugueses, de harmonia com a Lei n.º 2041; relação do elenco artístico, incluindo o director da companhia e o ensaiador; certificado, passado pela Inspecção dos Espectáculos, comprovativo, quanto ás empresas já inscritas, de terem liquidado todos os compromissos resultantes de explorações anteriores e, quanto ás novas empresas, de serem consideradas idóneas; e documento comprovativo de inscrição no Grémio Nacional das Empresas Teatrais e de integral cumprimento das obrigações daí emergentes.

O panorama do teatro na próxima época vai, assim, animar-se de um interesse novo, pois aumentará, de modo geral, uma exploração material e artística a que a execução do Fundo de Teatro emprestará o vigor da sua protecção. O publico pode, pois, aguardar com o mais justo interesse esta temporada que, segundo os votos de todos— incluindo os nossos—poderá marcar uma nova etapa do teatro português.

O seu a seu dono...

(Continuação da página anterior)

na plena luz de segredos desvendados, de mistérios extintos, de confrontos em que névoa alguma obscureça o entendimento geral. As ilusórias aparências são fatais a quem pretenda criar um novo universo de concórdia eficiente.

Isto vem a propósito de ter lido recentemente que o insigne poeta brasileiro, meu amigo admirado e querido, publicara um livro da história literária em que surge esta expressão, em meu conceito inexacta:—literaturas hispano-americanas, englobando na designação as literaturas brasileira e portuguesa. Não se veja, na estranheza, que venho confessar uma vez mais, qualquer reserva a propósito da prodigiosa e caracteristica mentalidade do país vizinho. Mas, para mim (e também para muita outra boa gente) o hispano-americanismo é expressão aplicável ao espirito, mais ou menos comum, que rege o entendimento intelectual e artistico da Espanha e de suas antigas colónias sul-americanas. Em caso algum, a Portugal, e ao Brasil, no seu intimo e inelutável afecto que os aproxima. «Mon verre est petit, mais je bois dans mon verre». *A originalidade, quer da literatura e da arte portuguesas, quer da arte e da literatura brasileira, não vive de hispano-americanismos de espécie alguma, não se engloba, se olharmos justiceiramente o sentido, o rumo das respectivas jornadas através dos séculos, no rótulo comum que porventura serve a fixar a irmandade persistente da Espanha e das republicas da América do Sul. Luso-brasilismo é uma cousa, e não o ignoramos. Hispano-americanismo, é outra cousa, muito diferente, e cumpre-nos não o esquecer. Não pretendemos diminuir este em favor de aquele. Reclamamos, contudo, o lugar que nos pertence. Modesto ou não, é legitimamente nosso. Não o abandonaremos, nem temos necessidade de abandoná-lo. Nem a Espanha, vizinha e amiga, decerto o cubiça. Deixe-se, pois, de lado e definitivamente, e não se empregue mais uma designação falsa, anti-construtiva, e perigosa, em suma, porque os factos de sempre a contradizem e a renegam, tanto para os destinos da gloriosa Espanha, como do nosso atlantico Portugal. Não é pedir muito...*—J. de B.

Se é bonita e gosta de Teatro

TEM AGORA A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

Precisam-se modelos, discipulas e coristas para Teatro musicado.

TEATRO VARIEDADES

hoje das 21 às 23 h., amanhã das 15 às 18 h.

Praia das Maçãs

Pensão Santa Rita

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

RITZ CLUB

Hoje e sempre todas as noites
QUARTA-FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

Quando há dúvidas tiram-se as dúvidas...

A inolvidável corrida do passado dia 3 colocou frente a frente os dois maiores matadores de toiros portugueses e deu motivo a grandes discussões entre os aficionados

DIAMANTINO VISEU?
FRANCISCO MENDES?

NO DIA 16 TIRAM-SE AS DÚVIDAS...

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Casino Estoril TEL. 750

HOJE — No «RESTAURANTE», ás 23,45 e á 1,30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»

o «FLOOR-SHOW» com

ROSITA et LAMAR—PATRICIA D'Or—HARRY POOL

e «Ballet Tacthagina»

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** * Conjuntos **MARIO SIMÕES** e Blue Star
Pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)

Amanhã

«NOITE DA MODA»

BOXE

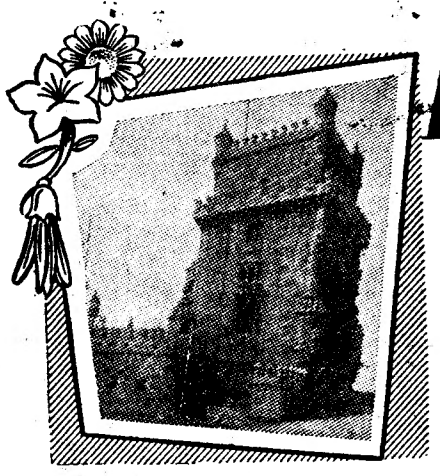
CHICO SANTOS

em grande forma

PARA O COMBATE CONTRA

RAFAEL DA SILVA

A expectativa do publico aumenta dia a dia. Desde que a noticia da realização do combate entre Da Silva e Chico Santos para o titulo dos meios-médios foi conhecida, o publico dividiu-se imediatamente em dois partidos:—os «silvistas» e os «santistas». E ambos apresentam razões para defender os seus pontos de vista. Nós, que temos de olhar este sensacional combate com a mais rígida imparcialidade, observámos esta manhã a grande forma de Chico Santos, a sua transcendente forma física, pois assistimos ao «footing» do popular pugilista, nos bons 6 quilómetros feitos em passo duro, com facilidade pasmosa. Chico Santos sabe que precisa de estar resistente para imprimir ao combate um andamento vivíssimo, que confunda Rafael da Silva. E não perde o seu tempo... A batalha anuncia-se violenta, pois os dois «boxeurs» estão animados do mesmo desejo de triunfar. Qual deles triunfará? Que nos darão os 12 assaltos da luta? O publico tem justificada razão para estar «suspenso» durante o duelo que vai presenciar no Estádio Internacional, na próxima quarta-feira.



Itinerário Romântico de Portugal

Madre Paula

(Continuação da 1.ª página)

dável cavaqueio com as freiras, a quem vai levar a graça amena de as distrair da solidão, tão desconforme com as suas inclinações.

Aliás, o belo Rei Magnanimo sabe magnanimamente usar do coração. Basta-lhe perguntar, de um certo jeito, a certa menina da corte «então, como está?...» para que ela, a definhar-se de amores e de saudades, logo reviva porque entendeu que tudo entre ambos vai recomeçar...

Freirinhas galantes

Ali, porém, em Odivelas, não é uma que o espera: são 300 as mulheres ansiosas de sua majestade. O rei visita-as acompanhado de frei Martinho, seu confessor, do seu médico e de alguns dos seus mais íntimos conselheiros. Com tamanho amparo e protecção, bem podem, pois, na verdade, prégar o poeta Xabregas—frei João de Nossa Senhora—o padre Algaribense ou frei Manuel de S. Luís! Bem podem, que as freirinhas continuarão a repudiar os trajos de monja, usarão vestidos de rocado, com a cauda a arrastar, calçarão sapatinhos picados com fivelas de ouro ou pedras preciosas, usarão leques e porão alvaiade no rosto, crepes nos cantos da toalha, usarão diamantes e «alentos descompassados e ridículos...».

Nas belas festas de outeiro, para celebrar a eleição da madre abadessa, haverá motes, pompa, licores e doces—principalmente suspiros, raivas e tabefes, nomes que trazem malicia; doces de abóbora e cidra, torrões rosados de açucar, a afamada marmelada. Iluminam-se as janelas das celas, as freiras lançam motes e servem guloseimas. Nas belas cercas e claustros, a graça e a moda profana aliam-se á Natureza. Há ali, em Odivelas, fontes e esculturas parnasianas, filhas da inspiração poética, porque o rei, se o não é, gosta de parecer poeta...

Nessa fragrancia ambiente—como este João de Bragança se perfuma, com os perfumes que manda comprar em França, iguais aos de Luís XIV...—desabrochou a alma de Paula Teresa. Não foi frei António das Chagas quem proclamara, pouco antes dela, que era preciso «morrer ou amar»? Morrer ou amar a Deus, está claro. Mas essa máxima tão cheia de «efluvios de ternura celestial» depressa se mudava em expansões profanas. A exaltação de Deus fazia-se paixão da terra. E o mistico de Santa Teresa, ex-pecador, frei António das Chagas, tem ali, em Odivelas, as suas discipulas fervorosas. Por si próprias explicam os dogmas do amor. Soror Paula, conjugando o verbo amar, entende as doutrinas de frei António das Chagas e do conde Vimioso, marquês de Valenças. Mas, o outro dia, o rei passou, olhou-a e agradou-se de tanta graça e formosura. Segredou, então, ao Vimioso:

—Vale bem duas freiras á tua escolha. Deixa-a!

E Paula corresponde ao interesse agrádado do seu rei, primeiro por cálculo, depois, mais tarde, por amor. Tem trinta anos menos do que o seu real amigo. Mas este, por sua vez, possui dotes sem conta para fazer valer-se aos olhos da freirinha. Á magnificencia do seu coração, o Rei Magnanimo vai juntar as suas dádivas: só para a irmã de Paula, a Leocádia Felicia, vão 180 mil cruzados, fora os 3 mil do juro real, em cinco vidas, para a casar a seu agrado; para o pai da bem-amada, vai a tença de 12 mil cruzados e, além de outros beneficios, o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo...

Mas, mais do que as outras dádivas, vale esse ninho luxento, feito para ela em Odivelas, tão parecido com o da irmã, madre Maria da Luz. E mais ainda do que este, é o fruto nascido nesse ninho, o pequenino José, bastardo com o nome do herdeiro do trono, futuro menino de Palhavã, futuro inquisidor-mor do reino de Portugal e dos Algarves...

Um ninho de amor

Chamar-lhe-ão precursora portuguesa da Pompadour, porque o rei, na verdade, se quis rivalizar com Luís XIV até nas cabeleiras, agora disputa ao Bem-Amado da França o fausto dos seus amores. Mas que diferença entre Paula, especialmente votada á sua paixão e ao seu prestigio—e aquela linda boneca parisiense, senhora de um reino, porque era dona do coração de um homem!

Naturalmente, Paula também tem o seu mundo de influências. Delas se servirá, para lá da da morte do régio protector, mesmo sem sair desse pequeno reino que é a gaiola de oiro, construida em Odivelas para o seu amor. Mas, jámais, Paula será ministro-conselheiro de Estado ou a sombra politica de madame Pompadour. Falta-lhe estofo politico. Basta-lhe o cuidar do seu pequeno mundo material—os aposentos alcatifados, com armações de melania, franjas e galões de ouro, grandes escrevaninhas de charão negro e ouro, maravilhosos bufetes dourados, espelhos a toda a parede, relógios que tangem minuetes, cadeiras carmezins com talha de oiro, um leito precioso, de melania, chama explosiva de rubro e de laminas preciosas de metal, florões e fitas de oiro... E que dizer das toalhas e lençois de linho da Holanda, com rendas preciosas, dos cobertores da mesma melania, das pratas da Alemanha, das arcas de charão e lixa negra, das cambraias preciosas, dos «muitos aviamentos» de prata dos toucadores, das peças de cristal, das pias de água benta, á cabeceira da cama, todas de prata cinzelada?

E não são apenas os dois quartos das duas manas, a rivalizar em luxo. Na «casa de cima» que é a maior, só sanefas azuis e ouro são doze; as secretárias—os escritórios, como lhes chamavam então—são preciosas peças marchetadas de oiro cinzelado; nos sofás e cadeiras, nos relógios com musica, nos espelhos, nos bufetes, por toda a parte o oiro e o azul alternam estonteantes, fascinando, como o contará, nas viagens de Beckford, um célebre italiano malicioso...

Para os festins á Luculo, três baixelas, fora o resto, enchem dezoito caixões de lixa negra, com pregaria de prata. Mas nas outras arcas e arcazes, fitas, vestidos e «roupas de cheiro» aguardam a sua hora de revelações. Nove criadas, incluindo três mulatas, servem-na rendidamente. Rendidamente como o pai de seu filho. João de Bragança ama aquele ser perfeito obra de Deus, criado á sua imagem. É seu vassalo e rende-lhe vassalagem. E ai dele, se confunde a marcha das horas e algum dia chega atrasado ao serãozinho. Madre Paula, vendo-o chegar, abre a janela e atira por ali fora aquele relógio precioso, presente régio com pedras preciosas:

—Relógio que não serve para marcar as horas, deita-se fora!

Embora. O rei é magnanimo, e perdoa-lhe aquela impertinenciazinha. O arguto argumentador diplomático deixa-se dominar pelo amor audaz desta mulher—esta mulher que não pode chamar sua, pelo menos á face de Deus e da Igreja.

O caminho do inferno

Apesar de distraido com os seus prazeres, o rei mantém respeito e estima pela rainha, amando-a, de um amor casto, admirando-a na sua ilustração e missão de educadora de seus filhos. E, todavia, D. Maria Ana, uma Habsburgo austríaca, irmã do imperador Leopoldo II, sabe dos amores do marido, perdoa e reza. A «Gazeta de Noticias», que é o orgão semanal do Governo, traz as páginas cheias da noticia das suas rezas e missas. Vive em Pedrouços, com os filhos, grande parte do ano e vem orar a Lisboa. Será na oração que ela vai encontrar forças para repudiar o ultrage de seu cunhado Francisco, que lhe faz a corte?

Talvez sonhe que o seu amado esposo procurará um dia o seu regaço honesto, para repousar daquelas árduas canseiras amorosas em que vai consumindo a curta vida. Por isso o tempo corre e o rei entra depressa na decrepitude. Leva uma vida sem regras nem limites, luta com todas as forças para não ser velho e quer, após aquele primeiro ataque de paralisia, encontrar remédio nas Caldas. Para lá vai com a corte, semeando pelo caminho dinheiro para missas, pelas suas melhoras; de lá volta semeando dinheiro, para missas, porque melhorou.

Mas, como vai longe da sua sensibilidade, aquela noite de horror e tempestade em que se metera ao caminho de Odivelas. Chovia que Deus a dava, relampejava e ventava. Decerto, gostaria, mesmo de não ter saido. Mas madre Paula esperava-o e para ela nenhuma razão invocada dominava a ira de o ver ausente. O rei insiste com o boleeiro:

—Para a frente! Para a frente!

Que Dezembro, santo nome de Deus! A sege mal pode rodar no lamaçal do caminho e o rei, arreliado, ao passar no Senhor Roubado, pragueja:

—Toca-me esse gado! Parece que vamos para o inferno!

E o boleeiro, apontando o caminho de Odivelas, responde-lhe secamente:

—Este é o caminho!

O rei foi sempre, no fundo, um timido de espirito. E a sua crença anda agora a insinuar-se-lhe na vontade. Para mais, sabe que o povo lhe recrimina aquela profanação da casa do Senhor. E os trovões e os relampagos assustam-no tanto como a voz do povo, esse que fala pela boca do boleeiro. Por isso gritara:

—Volta! Vamos para casa!

Pecadora arrependida

Ser-lhe-á agora tão difícil, como na altura deste episódio passado, convencer Paula de que tudo, tudo, terá, enfim, de levar uma volta diferente?

O rei está velho. Já lhe são muito penosas aquelas viajens a Odivelas e ainda não tem forças de lhes pôr fim. Não sabe ele, aliás, que a voz do povo não perdoa? Tudo quanto de mal acontece neste reino é castigo contra o rei...

E agora, precisamente, Lisboa mal reerguida dos horrores da peste, está a ser varrida pelo ciclone. Só navios perdidos, dos que se haviam acolhido ao Tejo, «entre Lisboa e Belém», são á volta de 800. Casas, árvores seculares, terras e animais, foram levados pela tempestade. O povo chora lágrimas de sangue e recrimina o rei em pecado, por mais esmolas que semeie, para apagar as suas culpas. Então, o santo homem que é o padre Gouveia, esse nobre que não quis ser patriarca nem sequer bispo, vai-lhe levar a voz das consciências:

—Senhor, diz o povo que Deus pune as populações, por causa dos pecados dos homens que as governam!

O rei perturba-se e logo ali faz promessa de fazer a Deus o sacrificio da sua paixão.

No dia seguinte, madre Paula inquieta-se porque João não aparecera como o faz, de há anos a esta parte, á boquinha da noite. O rei está velho e anda doente. Teria piorado? O ciclone tê-lo-ia atingido?

Manda saber o motivo da sua ausência e com o pedido vão de presente duas camisas finissimas. Foram bordadas pelas suas próprias mãos, mas o padre Gouveia aconselha o seu real destinatário:

—Senhor, se estais disposto a cumprir a vossa promessa, devolvei-as!

Sua magestade manda-lhe recado: não está pior, nenhum mal lhe sobreveio da tempestade, a não ser o próprio da alma. E pede-lhe que o ajude a curar a consciência. Madre Paula compreende. Chegou a ultima hora do seu reinado. Um seu biógrafo escreverá, comovido:

«Sabendo do que se passava, mostrou-se digna da atenção de um monarca pela grandeza dos seus sentimentos; em lugar de o agrilhoar, consagrou-se a Deus, como ele».

Nesse ano de 1750, o rei «morria definitivamente»—pois que já antes a vida se lhe extinguira, para tudo o que fossem prazeres e interesses.

Madre Paula sobrevive-lhe 35 anos. Morre em Odivelas e ali fica sepultada na Casa do Capitulo. Dela dirão que, tendo-lhe o rei deixado uma mesada principesca, ali recebia no convento, já depois da morte do Magnanimo os grandes do seu tempo e os pobres que protegia. Fá-lo com altivez de soberana no exilio ou, como o diz outro biógrafo, seu contemporaneo, com a singeleza de pecadora arrependida?

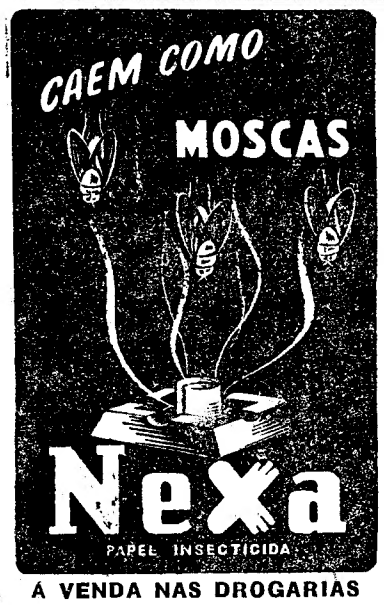
Segundo este, depois de se quebrar o ultimo laço do seu amor, «deixou o alojamento em que vivia e foi para a sua cela primitiva», restituindo ao rei todas as riquezas. E o rei delas dispôs a favor dos pobres...

Na cela ou na ala nobre pegada á torre do convento, madre Paula arrependida já não é—nunca mais será a Pompadour portuguesa.

A sua sombra, entretanto, projectar-se-á neste itinerário amoroso—não como um vulto romantico: é a paixão mais ardente, a chama mais empolgante, da história sentimental da nossa terra. Veremos, pois, que linguagem falam as pedras que lhe sobrevivem.—M. A.

A SEGUIR:—As pedras evocativas do convento de Odivelas.

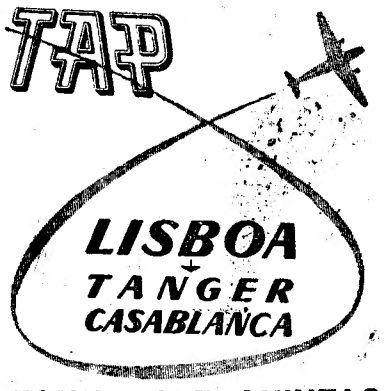
Silva Porto, baseado talvez em documentos do tempo, assim interpretou a beleza trigueira de madre Paula



A VENDA NAS DROGARIAS

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS ATE' 30 DE NOVEMBRO
HOTEL DA FONTE SANTA
Telefone: Monfortinho 4

Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426



SEGUNDAS E QUINTAS
TANGER — Ida ..... Esc. 1.004$60
Ida e volta ..... » 1.779$70
CASABLANCA — Ida ..... Esc. 1.399$00
Ida e volta ... » 2.470$20
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

eia «O CRONISTA», amanhã

HOJE no

CONDES

O BATER DOS TAMBORES QUE ANUNCIAVAM A GUERRA, MARCAVAM O RITMO DE DOIS CORAÇÕES APAIXONADOS QUE UM FANTASMA SEPARAVA

A FORMIDÁVEL ODISSEIA DO MAJOR BRADY, O HOMEM QUE TRIUNFOU NA MAIS DURA BATALHA

PARÁ 13 ANOS
UM EXCLUSIVO
DOPERFILME

Universal International

JEFF CHANDLER
MAUREEN O'HARA

A ULTIMA AVANÇADA

EM TECHNICOLOR

Organização A. P. R.

Salvaterra de Magos
12 de Setembro
às 17,15 horas

GRANDIOSA CORRIDA COM 9 TOIROS
dos Ex.mos Srs. A. Lopes Aleixo e Eng. R. Calado
Por ocasião da tradicional Feira Anual com os artistas nacionais
CAVALEIROS
SIMÃO DA VEIGA
e J. ROSA RODRIGUES
MATADORES
no mais discutido mano-a-mano
LISBOA contra GOLEGÃ
DIAMANTINO VISEU
em competência com
ANTÓNIO DOS SANTOS
Por especial deferência, os matadores de toiros D. Vizeu e A. Santos, como preito de verdadeira camaradagem, acederam a que nesta monumental corrida se apresente na lide de UM TOIRO o novilheiro chamusquense, recentemente chegado de Espanha
JOAQUIM LÁZARO
FORCADOS
GRUPO PROFISSIONAL DE RIACHOS
comandados por JOSÉ LUIS
—— * ——
Venda e marcações de bilhetes
Café Ribatejano, Salvaterra, Tel. 14

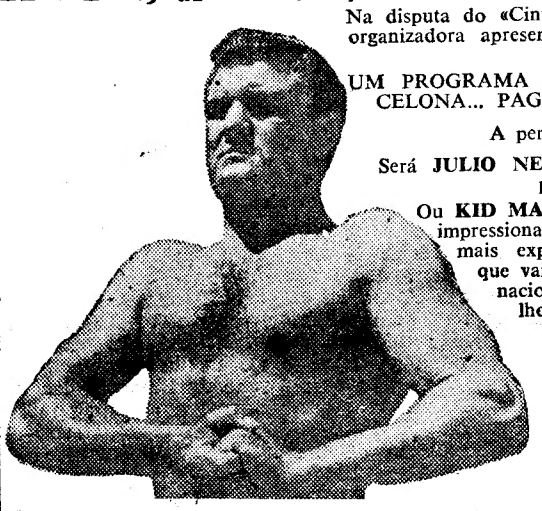
ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 22 horas, no Estádio Internacional (Parque Mayer)



Na disputa do «Cinturão de Lisboa» de 1954 a empresa organizadora apresenta um programa digno de qualquer grande capital.

UM PROGRAMA QUE PARIS, MADRID OU BARCELONA... PAGARIAM POR UMA FORTUNA!

A pergunta do momento!!!

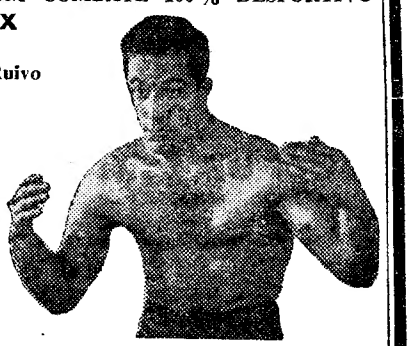
Será JULIO NEVES capaz de vencer o segundo pesado português?

Ou KID MAX, com os seus 104 quilos, um físico impressionante, bem proporcionado e musculado, mais experiente, «liquidará» o moçambicano que vai ser classificado pela Federação Internacional de Luta Livre como um dos melhores europeus na categoria de meios pesados?

A Federação Internacional de Luta Livre escreveu a pedir o «palmarés» de Julio Neves, logo que teve conhecimento da sua grande vitória sobre o campeão espanhol Saludes. E agora vai incluir o Português na sua lista mensal dos dez melhores da Europa.

É HOJE, AS 22 HORAS, QUE O CHOQUE ENTRE O «HOMEM DAS EMOÇÕES» E O SEGUNDO PESADO PORTUGUÊS SE DARÁ; NUM COMBATE 100 % DESPORTIVO

JULIO NEVES contra KID MAX
SALUDES contra JAIMERY
Urrutia contra Mateus e D. Pipas contra Ruivo
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DO CINTURÃO DE LISBOA DE 1954



Os desportistas da capital só tem um caminho a seguir ao Parque Mayer — á Luta Livre Americana para uns gritarem bem alto:

Neves... Neves... Neves...
e outros
Max... Max... Max...

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL

A'S 21.45

OPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS

Veja hoje mesmo o espectáculo mais alegre de Lisboa
LAURA ALVES e VASCO SANTANA
na comédia de M. F. Pressler

Vasco Santana

PERDEU-SE UM MARIDO

com Hortense Luz - Costinha - Carlos Alves
e ASSIS PACHECO à frente de um grandioso elenco

18 ANOS

3.ª semana de lotações esgoladas

Teatros e Cinemas

(Continuação da 2.ª página)

facto, até hoje apresentado. Nele vemos as manifestações calorosas de entusiasmo que rodearam o Chefe do Estado naquela provincia. As imagens são encadeadas com arte e têm tanto relevo como vibração. Mais uma vez se demonstra que Portugal espalhado pelo Mundo estrutura uma unidade—pátria de todos os povos e de todas as raças, que vivem á sombra da gloriosa bandeira verde-rubra.—*Visor 42.*

A segunda semana

de «Diário de uma mulher apaixonada»

Maria Schell é uma das artistas preferidas do nosso publico que a distinguiu, mais uma vez, com a sua simpatia, no filme que esta noite se apresenta em segunda semana no Eden, essa empolgante página de amor romantico que é «Diário de uma mulher apaixonada».

Tal como disse um crítico, referindo-se a Maria Schell, «a dignidade com que encarna os sentimentos mais diversos da alma humana, a harmonia do seu estilo de representação assente num conjunto de predicados admiráveis, a força do seu talento que lhe permite, quando necessário, ser ingénua ou trágica, tudo isto que faz dela um valor positivo, concorreu para maravilhar o publico através duma história que nos dá bem a medida da sua delicada sensibilidade, da compreensão da personagem e do seu instinto de comediante. Só para apreciar a sua criação merece a pena ver o filme.»

No Império

«As aventuras de Tom Sawyer»

«As aventuras de Tom Sawer», o admirável filme produzido por Selznick e apresentado no Império, é uma obra-prima do cinema contemporaneo, verdadeiramente, uma mensagem dirigida ao coração humano, segundo a obra consagrada de Mark Twain. Este filme, realizado por Norman Taurog, tem um travo de doçura e de amargura que é a grande saudade humana, vinda do seu tempo de crianca. O publico do Império, acorrendo a este espectáculo, tocado da ternura mais pura, revela que sabe, na verdade, distinguir uma grande obra.

Recintos de diversões

Alfredo de Almeida, proprietário de «O Faia», está a elaborar o elenco que deve inaugurar a época de Inverno naquela conhecida casa.

— Exibiram-se com agrado geral, em Odeceixe, os artistas Lídia Ribeiro e Freitinhas, que foram acompanhados á guitarra por Acácio Gomes e á viola por Agostinho Dias.

EDEN

MARIA SCHELL
E
O. W. FISCHER
Num novo e grande
EXITO
DIÁRIO DUMA MULHER APAIXONADA
ENTRA HOJE EM
2.ª SEMANA
Para maiores de 18 anos

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
NOITE DE GRANDE FESTA

A PARAMOUNT e o MONUMENTAL

CONFIANTES NO PÚBLICO, RESOLVERAM APRESENTAR

HOJE este grandioso filme que estava reservado para a época de **INVERNO**

O filme que lhe reserva a mais sensacional *SURPRESA*

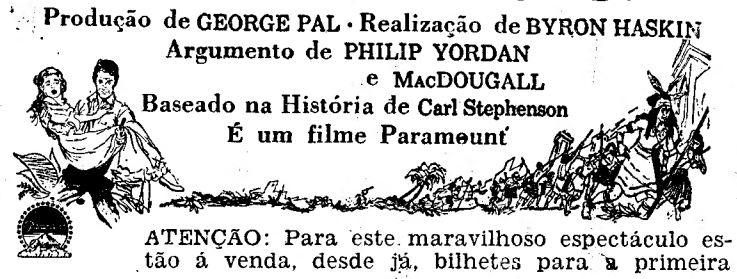
Marabunta

THE NAKED JUNGLE

colorido por TECHNICOLOR

ELEANOR PARKER
CHARLTON HESTON

Produção de GEORGE PAL · Realização de BYRON HASKIN
Argumento de PHILIP YORDAN e MacDOUGALL
Baseado na História de Carl Stephenson
É um filme Paramount



ATENÇÃO: Para este maravilhoso espectáculo estão á venda, desde já, bilhetes para a primeira semana

(Para maiores de 18 anos)

NO AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE PALHAVÃ REUNEM-SE NOS RESTAURANTES, ESPLANADAS, CAFÉS, BARES, CERVEJARIAS E NOS MUITOS DIVERTIMENTOS, AS FAMILIAS QUE EM PRAZENTEIRO CONVIVIO HOJE FESTEJAM

A NOITE DA MODA

— NA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

No RESTAURANTE **«PÔR DO SOL»** a colónia estrangeira marca a sua presença cosmopolita

No BAR-DANCING **«MEIA-NOITE»** haverá danças e canções até de madrugada

---

O JORGE DAS FARTURAS

FEIRA POPULAR

Comemora esta noite a fundação há 60 anos

da primeira CASA DE FARTURAS

de Lisboa, por seu pai MANUEL JORGE ANTÓNIO.

Todos os JORGES terão uma oferta das tradicionais e populares FARTURAS, acompanhadas de uma taça de vinho branco especial, aniz para as senhoras, rosas, balões, etc.

Hoje grande noite de JORGES no

JORGE DAS FARTURAS na

FEIRA POPULAR

2.ª SEMANA DE GRANDE EXITO no TIVOLI

PARA ADULTOS

SILVANA PAMPANINI

NO MAIS AUDACIOSO E PERTURBADOR FILME DA SUA CARREIRA

TEMPESTADE

UMA HISTÓRIA SENSACIONAL DE AMOR E DE PAIXÕES
UM DRAMA VIOLENTO E IMPETUOSO COMO UM FURACÃO
com
JEAN GABIN e CARLA DEL POGGIO
SERGE REGGIANI, PAOLO STOPPA, FERRARI e OLIVIERI
Real. **Guido Brignone.** Prod. **Daunia**
Abre o programa o impressionante documentário colorido sobre a trágica união e fecundação do estranho insecto

LOUVA A DEUS

ATENÇÃO NA 4.ª FEIRA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
PROGRAMA DE ESTREIAS

Movimento marítimo

O paquete «Santa Maria» largou do ejo, hoje, de tarde, para os portos do Brasil, com 850 passageiros, entre os quais comerciantes e industriais que regressam ao Rio de Janeiro e Santos, onde exercem as suas actividades.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **MARABUNTA** — MONUMENTAL
DE HOJE: — **A ultima avançada** — CONDES

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jean Gabin e Silvana Pampanini
no admirável filme italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Para adultos)
Hoje ás 15,15 - 18,15 e 21,30
Um magnífico filme em tecnicolor
«COMO SE FAZEM HEROIS»
com **Richard Widmark**
no mesmo programa:
Viagem Presidencial a Angola

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
A obra mais representativa da mocidade americana, em tecnicolor
As aventuras de Tom Sawyer
com **Tommy Kelly - May Robson - Walter Brennam - Ann Gillis**
O documentário pormenorizado da Viagem Presidencial a Angola

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
Um exito extraordinario
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com **Arturo de Córdova e Irasema Dillian**

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
ESTREIA, ás 21,30
Eleanor Parker e **Charlton Heston** no estranho filme em tecnicolor
MARABUNTA
(The Naked Jungle)
Não deixe de ver o mais empolgante e emotivo cartaz da temporada!
No programa: **Viagem Presidencial a Angola**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15
SOB UMA FALSA BANDEIRA
OS PAPÁS VÃO CASAR
Maiores de 13 anos

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
15,30 - 18.30 e 21,30
2.ª SEMANA
Diário duma mulher apaixonada
Filme em que MARIA SCHELL encarna os sentimentos mais diversos da alma humana

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A's 21,30
Estreia do empolgante filme tecnicolorido
A ultima avançada
com **Jeff Chandler** e **Maureen O'Hara**
Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
O grandioso espectáculo em tecnicolor no cenário das mil e uma noites
O LADRÃO DE DAMASCO
c/ **Paul Henreid** e **Elena Verdugo**
Amor! Aventura! Ódio!...
— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
O filme de turbulentas aventuras em cinecolor
BANDOLEIROS DE SAIAS
E DOIS PARISIENSES EM ROMA
c/ **Fernandel**
— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Para 13 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
CANTINFLAS NO CIRCO
Farsa de gargalhada
ESPIÕES
com **Dennis O'Keefe**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
ALÉM DAS GRADES
com **Jean Gabin**
(Maiores de 18 anos)

Portugal mantém as propostas que fez à União Indiana

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado á Imprensa o seguinte comunicado:

«As agências noticiosas transmitem um comunicado de Nova Delhi que deve considerar-se como traduzindo a essencia da resposta verbal dada ao ministro de Portugal sobre as negociações para se estabelecerem os termos da observação internacional acerca da violação de fronteiras verificada nos territórios portugueses da India.

Parece destinar-se o comunicado a deixar na opinião publica a impressão de que a proposta portuguesa se rodeava de condições inaceitáveis para a União Indiana e de que tais condições são uma forma disfarçada de se não querer de facto negociar.

Como todas as notas foram publicadas, existem elementos bastantes para que se forme uma consciência geral correcta acerca do assunto de que neste momento importa apenas reter o seguinte:

a) Não foram apresentadas pelo Governo português quaisquer condições mas definido o objecto das negociações a entabular:

b) O Governo não retirou nem disfarçou ou alterou a sua proposta, antes a mantem aberta á aceitação da União Indiana, e bem assim tem pronta a sua delegação para iniciar as negociações.

Deve tirar-se das circunstancias do caso a seguinte conclusão: quando de textos tão claros é possível ao Governo da União Indiana deduzir interpretações contrárias ao que o Governo português afirma, razão de sobra tem este para não se embrenhar em negociações de que não tem sido até ao presente possível precisar o objecto com o assentimento daquele País.»

Noticias de Goa

(Continuação da 1.ª página)

a fronteira de Majali, onde encontrei grande numero de correspondentes estrangeiros. Estavam rodeando o governador Guedes, que assegurou que as autoridades portuguesas concederiam todas as facilidades e completa liberdade para relatar a situação, objectivamente.

«Eu era o unico correspondente egípcio entre eles».

Segue-se, em duas colunas de prosa, um estendal de mentiras fantásticas e inconcebiveis, sobre as liberdades civis, preparativos militares, com a afirmação de que havia aqui dez mil soldados e doze aviões no aeroporto de Sangum. Diz que se trabalha de dia e noite, apesar das cheias torrenciais, na construção de bases navais e aéreas.

Acrescenta que a sua reportagem telegráfica não chegou ao jornal e, por isso, regressou á India.

E' inconcebível, de facto, o atrevimento desta reportagem imaginária. Em face de tão insólita atitude, esclarece-se nos circulos autorizados de Goa que não esteve em Goa nenhum jornalista egípcio e que o governador-geral não esteve na fronteira, cercado de jornalistas, nem mesmo houve pedido de qualquer transmissão de reportagem para o Egipto.

Outro aspecto da atitude da União Indiana contra a soberania portuguesa em Goa é hoje revelado pela rádio de Delhi, que noticiou que foi proibida a remessa para este território de dinheiro em notas, por carta, sem prévia autorização do Reserve Bank. Os que, não obstante este aviso, insistirem em tal remessa, sujeitam-se á confiscação do dinheiro remetido por carta.

NÃO CONTÉM CLOROFILA

Mais de 5.000 feridos

e 20.000 pessoas sem lar é o trágico balanço do terramoto em Orleansville

(Continuação da 1.ª página)

passagem que pereceram na derrocada do edifício.

Brigadas de salvamento calcularam que 95 por cento das casas de Orleansville ficaram destruídas ou estão inabitáveis. — (F. P. e R.)

5.000 pessoas feridas e 20.000 sem lar

ORLEANSVILLE, 10 — Os ultimos cálculos oficiais dizem que ficaram feridas 5.000 a 6.000 pessoas no tremor de terra de ontem. Ficaram sem lar 20.000 pessoas e os prejuizos foram provisóriamente calculados em cerca de 4.000 milhões de francos.

Segundo declarações de funcionários que trabalham na remoção dos destroços, quatro aldeias próximas de Orleansville, Ponteba, Bougainville, Flatters e Vauban, ficaram completamente arrazadas. Na própria cidade de Orleansville, apenas uma casa em cada cinco poderia ser reconstruida para habitação.—(Reuter).

Continuam a sentir-se em Argel os abalos sismicos

ARGEL, 10. — Os abalos na região de Orleansville sentem-se em Argel com intensidade. Pelas 6 horas de hoje, os argelinos foram acordados por um forte abalo que durou perto de 6 segundos.

A's 11 horas, o total dos mortos contados em resultado da catastrofe na região de Orleansville, era de 590. — (France Presse).

Uma impressionante descrição da tragedia de Orleansville

ORLEANSVILLE, 10.—O secretário da Camara de Orleansville, Louis-Dautremont, com o rosto magro enfarruscado, depois de 24 horas de trabalhos de salvamento, descreveu hoje o terror da noite em que ficou destruída esta cidade que desfrutava de grande prosperidade. Eis o que ele disse:

«O sino da catedral acabava de dar uma hora, quando me fui deitar. Reinava completo silêncio na cidade, quando fechei a janela, por estar bastante frio. Estava na cama havia apenas alguns minutos quando ouvi um estrondo imenso. Tive a impressão de que qualquer força extraordinária me estava a atirar para o ar. Fui lançado cerca de meio metro para cima, por duas vezes. Depois, tudo começou a agitar-se. Deve ter durado cerca de 1 minuto, mas a mim pareceu-me uma eternidade. Tentei sair do leito, mas tudo abalava tanto que não podia erguer-me. Foi como se a terra fosse assolada por soluços terriveis.

«Alguns segundos depois, ouvi uma longa sucessão de estrondos abafados, quase como uma barragem de artilharia. Soube depois que deviam ter sido provocados pelas casas a desmoronarem-se. Tentei acender a luz, mas já não havia electricidade. Vesti uma gabardine sobre o pijama e fui a cambalear para a rua sobre pedaços de alvenaria caída. Era como uma visão do Inferno. As casas estavam a desintegrar-se como frutos excessivamente maduros, deitando para fora alvenaria, móveis e vidros partidos. Saíam gritos de agonia das montanhas de destroços, acompanhados pelo alarido dos habitantes cheios de panico que em trajos menores corriam pelas ruas, tomados de terror.

«Pairava sobre a cidade uma grande nuvem de poeira. Crianças soluçavam á procura de seus pais e uma mulher enlouquecida, em trajo de noite branco, estava, no meio das ruinas da sua vivenda, gemendo como um animal ferido.

«A força de espírito da população foi espantosa. Homens que tinham perdido toda a família foram os primeiros a oferecer-se como voluntários para os trabalhos de salvamento. Mas estava terrivelmente escuro e era dificil descobrir o local exacto onde sobreviventes jaziam, sob montões de ruinas. Transportamos os feridos mais graves para o pátio do hospital, coberto de entulho. Com o edifício principal do hospital destruido, pouco podiamos, porém, fazer por eles. Durante toda a noite, saiam gritos de agonia das pessoas ai deitadas no chão, muitas delas sem uma manta sequer.

«Ninguém se atrevia a regressar aos lares, mesmo que estivessem em jogo os seus bens mais preciosos, por receiarem novos abalos».—(R.).

O espectáculo alucinante da cidade destruida

ORLEANSVILLE, 10 — A catástrofe que enluta a Argélia e a França inteira excede em amplitude o que se receava ontem. Orleansville é uma cidade perdida. Na opinião de entendidos, noventa por cento das casas ficaram inutilizáveis; as outras precisam de obras mais ou menos importantes.

Ainda não é possível, contudo, calcular exactamente o total das destruições, tanto mais que o periodo dos sismos parece não ter terminado. Um edifício de nove andares, a escola primária superior, o colégio—prédios novos que eram o orgulho da cidade—estão quase inteiramente destruídos. E trata-se de uma cidade de 40.000 habitantes, o que dá uma ideia do desastre.

De algumas janelas ainda pendem os lençois entrançados por meio dos quais alguns sinistrados conseguiram escapar miraculosamente á morte. As portas das cadeias estão escancaradas. Numa delas, contaram-se dez mortos e os reclusos sobreviventes foram transportados para Argel.

A população, tanto europeia como muçulmana, mostra-se resignada e serena. Os habitantes que tiveram mortos e feridos entre os seus parentes e amigos ainda não se refizeram do horror de ontem. Há milhares de pessoas sem casa nem haveres, que dormem ao ar livre, receando que novos abalos acabem de desmoronar as suas casas abaladas ou em ruinas.

Esta noite, ao luar claríssimo, Orléansville era um espectáculo alucinante. Ao estrondo dos «bulldozers», sucedera uma quietude extraordinária que tornava ainda mais perceptivel o trovão surdo que acompanha as vagas do tremor de terra.

Ao redor da cidade, nasceu, em poucas horas, uma aldeia de lona. Ali se acampa e se come um bocado de pão ou uma talhada de melancia... No entanto, a catástrofe não fez com que as mulheres muçulmanas renunciassem aos seus costumes. Sempre de rosto velado, andam, silenciosas, pela cidade dos mortos. Quase diríamos fantasmas...

Mas a vida tem de continuar. No meio de escombros, o mercado abriu, como todas as manhãs. Há fruta em abundancia, legumes e carne. O gás, cortado, não serviria, aliás, para nada, uma vez que as casas de habitação estão inacessíveis. O Exército instalou cozinhas rolantes em Orléansville e nos centros mais atingidos do distrito.

Numa declaração feita á Imprensa e á Rádio, o vice-presidente da Assembleia argelina, presidente do Município de Orléansville, resumiu a extensão do sinistro. Frisou que reina a ordem na cidade e insistiu na solidariedade admirável que se manifestou perante a tragédia. Todos os funcionários estão nos seus postos e ainda não tiveram, desde o acontecimento, um minuto de descanso. Os socorros são rápidos e eficientes.—(F. P.).

De Castries chegou a Paris

PARIS, 10—O general De Castries chegou ás 12 e 15 ao aeródromo de Orly, proveniente de Saigão.—(F. P.).

A nova ponte em Coimbra

que é inaugurada em Outubro foi visitada pelo ministro das Obrns Públicas

COIMBRA, 10 (Pelo telefone)—Esteve hoje nesta cidade o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que chegou, de madrugada, de automóvel, acompanhado pelo seu secretário sr. engenheiro Sousa Viana.

De manhã, acompanhado pelos srs. coronel Nogueira Pestana, governador civil, brigadeiro dr. Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal, engenheiros Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, Sales Henriques, director do Serviço de Construções, Pereira de Lemos, director das Estradas, pelo arquitecto Inácio Perez Fernandez, da Junta Autónoma de Estradas, e por muitas outras entidades, visitou as obras da nova ponte de Santa Clara, ouvindo os esclarecimentos que lhe foram dados por aquele arquitecto e pelo presidente do Município.

A entrada da ponte, do lado da portagem ficará com resguardos de cantaria, sendo parte do lado da estrada da Beira ajardinada e integrada no Parque da Cidade.

No Largo da Portagem, inteirou-se do custo das obras, determinando que o parque de estacionamento junto ao Banco de Portugal se possa comportar 4 carros, ao longo do passeio.

Apreciou o projecto de um parque de estacionamento que ficará com uma placa central onde cabem 48 carros e duas faixas de rodagem.

Visitou as obras da Avenida Fernão de Magalhães, que percorreu até á Casa do Sal onde se está a construir uma faixa de rodagem com 27 metros de largura.

O ministro ficou muito bem impressionado com o ritmo acelerado das obras, resolvendo que a nova ponte seja inaugurada em principios de Outubro, e que a antiga seja imediatamente demolida.

Depois do almoço, o ministro seguiu, de automóvel, para o Sul.

A base do Montijo foi hoje visitada pelo sr. Nigel Birch

O sr. Nigel Birch, secretário parlamentar do Ministério da Defesa da Grã-Bretanha, ontem chegado a Lisboa, em visita oficial—acompanhado dos srs. Geoffrey Wheeler e J. W. Peyton, com os quais andou em viagem de inspecção dos projectos de infraestruturas e estabelecimentos militares no Mediterraneo—depois de ter deixado cartões de cumprimentos ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, no palácio da Cova da Moura, efectuou hoje, uma visita á Base Aérea do Montijo. Ás 10 e 30, desceu do aeroporto da Portela um avião militar português, em que embarcaram o secretário parlamentar britanico e os elementos da sua comitiva, o general Costa Macedo chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas que pilotou o aparelho, brigadeiro Dário de Oliveira, da Aeronáutica, e coronel Vieira da Fonseca, oficial ás ordens do sr. Nigel Birch.

O avião sobrevoou os campos de aviação de Alverca e Ota e desceu na Base Aérea do Montijo, onde os visitantes foram recebidos pelo respectivo comandante e oficialidade. Depois de pormenorizada visita ás instalações da base que deixaram a melhor impressão, realizou-se um almoço, na messe dos oficiais, findo o qual se efectuou o regresso a Lisboa.

Acompanhado da sua comitiva e do sr. coronel Vieira da Fonseca, o sr. Nigel Birch deu um passeio, de automóvel, pela cidade, partindo, ás 16 horas, para Queluz, de visita ao quartel do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa.

A' noite, na embaixada da Grã-Bretanha, o embaixador, sr. Nigel Ronald, oferece um banquete em honra do secretário parlamentar britanico, ao qual estarão presentes os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha, subsecretário de Estado do Exército, general Botelho Moniz e Barros Rodrigues, vice-almirante Pereira da Fonseca e outros oficiais superiores portugueses.

Amanhã, o sr. Nigel Birch deixará cartões de cumprimentos na Presidência da Republica e no Ministério dos Negócios Estrangeiros e será homenageado com um almoço no Hotel Avis.

"O ACA
SEXO MASCULINO — R
SEXO FEMININO
LISBOA -

Um novo petroleiro
de 16.500 toneladas
um navio misto
e quatro draga-minas
para Portugal

Amanhã será lançado á água, nos estaleiros da Cokerill-Hoboken, em Antuerpia, o navio petroleiro «Dundo», de 16.500 toneladas, igual ao «Alvelos», ao «Cercal» e ao «Bornes», ao serviço do transporte de combustiveis liquidos para Portugal.

O novo navio-petroleiro, que está modernizado com um elevador na casa da máquina, foi mandado construir pela Soponata, á qual será entregue, depois de concluida a construção, no fim do ano. A madrinha do novo navio será a esposa do sr. Martin Sain, vice-presidente do conselho de administração da Sacor.

Assistem á cerimónia por parte da Soponata, os srs.: engenheiros Anselmo Pinto Bastos e Aulanio Lobo, gerentes daquela empresa; o dr. Jorge da Cruz, em representação do sr. Almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de gerência; engenheiro João Rocheta, consultor técnico; e comandante Gervásio Leite, director.

Os novos draga-minas

No dia 14, realiza-se, no Estaleiro Naval da C. U. F., a cerimónia do assentamento da quilha de quatro draga-minas, dois dos quais construidos pelo Estado português, e dois utilizando o auxilio americano para a defesa, de acordo com o plano de construções navais estabelecido pela N. A. T. O.

Os draga-minas, de 50 metros de comprimento por 9,5 de boca, são dotados de motores Diesel e têm o casco de aluminio revestido de madeira.

O estaleiro naval da C. U. F. vai assim, afirmar mais uma vez os méritos dos seus técnicos e operários. A encomenda destas unidades, de tal maneira são exigentes os pormenores da sua execução, não pode deixar, certamente, de lisonjear aquela empresa e o País, que verificam, como é apreciada, desta vez pelo Governo dos Estados Unidos e anteriormente por outros países, a industria de construção naval portuguesa, na verdade das melhores.

O assentamento da quilha dos barcos financiados pelo Estado português será feito, respectivamente, pelos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, srs. coronel Santos Costa e almirante Américo Tomás; e a dos barcos financiados pelo Estado americano pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Robert Guggenheim, e pelo chefe da M. A. A. G. em Lisboa, general Willard K. Liebel.

O «Manuel Alfredo»

No mesmo dia, o Estaleiro Naval da C. U. F. procederá á entrega do navio «Manuel Alfredo», construido para a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes.

O «Manuel Alfredo», o ultimo navio de uma série de seis para a Sociedade Geral, tem as seguintes caracteristicas: comprimento total, 102.822; boca, 13,800; deslocamento carregado, 5.450 toneladas.

O novo barco é para 11 oficiais, 21 tripulantes e 12 passageiros.

Fazem-se preparativos
para a fase mais intensa
das manobras militares

SANTA MARGARIDA, 10. *(Pelo telefone).* — Ao mesmo tempo que as tropas continuaram a instrução durante o dia de hoje, as unidades prosseguiram na sua organização com vista a colocarem-se em condições de suportarem os esforços que lhes vão ser exigidos, por situações que, tanto quanto possível, se procuram tornar semelhantes ás de campanha.

Este período prévio de instrução é muito importante. Por um lado, a complexidade das manobras exige um treino intenso, por parte do soldado, para as tarefas que têm de desempenhar; por outro, a coesão de uma unidade, exige que os comandos e as tropas se conheçam melhor.

No sentido, pois, de dar a máxima realidade aos exercícios, funciona junto do quartel general do Corpo de Exército um serviço de arbitragem, superiormente dirigido pelo sr. brigadeiro Costa Lopes, o qual, em cumprimento de um programa estabelecido, já realizou ontem reuniões preparatórias com os oficiais-árbitros e procedeu ao primeiro reconhecimento do terreno onde a divisão vai actuar.

DÉMICO"
a Alvaro Coutinho, 14
—Avenida da República, 13
Telef. 41148

O dr. Veiga de Macedo
apreciou os resultados do ano findo
da Campanha de Educação de Adultos
e definiu a orientação futura

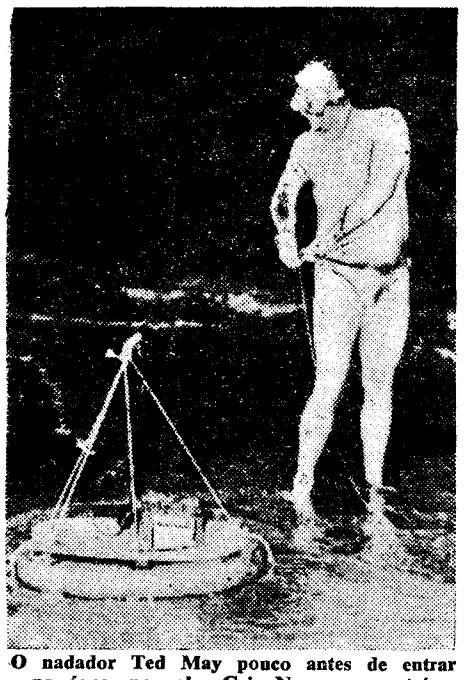
Continuaram hoje, de manhã e de tarde, no antigo edifício da Faculdade de Medicina, os trabalhos da V reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário. Às sessões de hoje, presididas, como habitualmente, pelo sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, assistiram, além dos inspectores e directores dos distritos escolares do País, os membros da comissão executiva e de orientação pedagógica da Campanha Nacional de Adultos, D. Maria Teresa Andrade Santos, dr. Miguel Pinto de Meneses, dr. António Carlos Leónidas e professor Alfredo Cabral, e o chefe dos serviços centrais, dr. Afonso Botelho.

Os trabalhos incidiram principalmente sobre os resultados obtidos com a campanha no ano lectivo findo e a orientação a tomar no sentido de dar maior extensão e entusiasmo ao movimento de educação popular. O sr. dr. Veiga de Macedo começou por se referir á educação supletiva de adultos, analisando as suas finalidades, os métodos de ensino, incluindo os da educação popular, os livros didácticos, a formação de educadores de adultos e os exames. Depois, fez a apreciação critica ao funcionamento dos cursos obrigatórios e facultativos de adultos no ano lectivo de 1953-1954 e preconizou a sua expansão, designadamente, nos meios fabris e rurais. A propósito da sua entrada em funcionamento, em principios de Novembro, foi resolvido fazerem-se inquéritos para se determinar as entidades patronais que ainda não deram cumprimento ao disposto no art.º 98.º do decreto n.º 38.969, e considerou-se a necessidade de estender a obrigatoriedade dos cursos a todas as entidades patronais, qualquer que seja o numero de trabalhadores sem a 3.ª classe, ao seu serviço, e a vantagem de aumentar o limite de idade de 35 anos, previsto para a obrigação da frequência escolar por parte dos adultos ao serviço de empresas comerciais e industriais. Os cursos de educação de adultos das Escolas Regimentais e a colaboração a oferecer e a aceitar das unidades militares, foram também objecto de estudo.

Referindo-se, em particular, á Campanha Nacional de Educação de Adultos, o sr. dr. Veiga de Macedo apreciou, pormenorizadamente, os resultados obtidos na época escolar de 1953-1954, incluindo a actuação das comissões regionais, a cooperação da Igreja, da Imprensa, da Rádio, da organização corporativa e das escolas oficiais e particulares; aumento de valorização devida aos professores pela leccionação de analfabectos; critérios a seguir na distribuição do jornal «A Campanha», das publicações de educação e de propaganda, bem como das discotecas, das bibliotecas, dos aparelhos de cinema e dos instrumentos audio-visuais; missões culturais; expansão do teatro; exposições itinerantes; visitas a museus e monumentos; plano de educação sanitária; e a conveniencia de se atribuir carácter permanente aos serviços educativos e de se conceder melhoria na classificação profissional aos agentes de ensino que leccionam adultos iletrados.

Nas reuniões de hoje, foram estudadas, também, as providencias a encarar para a hipótese da Campanha Nacional de Educação de Adultos ser prorrogada e a possibilidade de se realizar uma grande sessão solene, em Lisboa, para distribuição de prémios e galardões aos agentes de ensino e entidades que mais se distinguiram no combate ao analfabetismo.

A trágica aventura
do nadador solitário



O nadador Ted May pouco antes de entrar na água, no cabo Gris Nez, para a trágica aventura que lhe custou a vida, segundo todas as probabilidades. Na fotografia vê-se a pequena boia de borracha onde levava as provisões de boca

LONDRES, 10—Segundo diz hoje o «Daily Express», o nadador solitário Ted May teria sido visto, pela ultima vez, na passada quarta-feira, por três pessoas de bordo do petroleiro «San Vito», de nacionalidade britanica, a 4 milhas ao Sul do navio-farol de East-Goodlins e a 8 milhas da costa de Kent.

Os oficiais de bordo teriam ouvido gritos, vindos do mar, e visto através duma vigia, um homem gordo e forte. O oficial de quarto deu imediatamente ordem para pararem as máquinas, o navio fez meia volta mas não voltaram a ver o homem, que supõem seria Ted May. Foram lançados á água vários cintos de salvação, mas sem resultado. Depois de ter pairado durante algum tempo, o petroleiro abandonou as pesquisas e prosseguiu na sua rota. —(F. P.).

Foster Dulles
(Continuação da 1.ª página)

gurança colectiva do Sueste asiático, insistindo em que a participação de nações não-asiáticas é motivada unicamente por motivos geográficos, e não pela intenção de manter o colonialismo.

2.º—A situação europeia agravou-se e tornou-se difícil.

3.º—A necessidade de solucionar o conflito nipo-coreano é urgente.—(France Presse).

As inundações do Nilo
400 casas inundadas

CAIRO, 10—Segundo anuncia esta manhã o «Journal d'Egypte», há 400 casas completamente inundadas em Komombo, no Alto Egipto, devido a uma nova cheia do Nilo.

O jornal diz que, segundo informação do Ministério das Obras Publicas, a cheia deve manter-se até ao próximo dia 15. Foram organizados socorros de urgência, que serão dirigidos pelo próprio ministro.—(F. P.).

10 mortos e 4 feridos
num desastre numa mina

JOANESBURGO, 10—Uma locomotiva conduzida por um maquinista indígena rompeu a balaustrada de um dos poços da mina de ouro Loraine, no Estado Livre de Orange, e foi cair sobre um elevador com mineiros, prestes a descer ao fundo da mina. Há 10 mineiros indígenas mortos e 4 gravemente feridos —(F. P.).

Portugal na presidência
da União Internacional
de Seguros Marítimos

HAIA, 10—O conselho da União Internacional de Seguros Marítimos elegeu, por unanimidade, para a presidência daquele organismo o sr. H. J. Quirino da Fonseca, de Portugal.

Foram aceites como membros da Associação Nacional de Seguros Marítimos o Brasil, o Egipto, a Malásia, a Colômbia, a Venezuela e a Siria.

As nomeações foram anunciadas no fim de uma conferência da União, que durou seis dias e a que assistiram cerca de mil delegados de 32 países. —(Reuter).

OBRAS EM ESTRADAS

No dia 21, realizam-se, na Junta Autónoma de Estradas, concursos para três empreitadas, referentes ás estradas nacionais 338,341 e 207-A. As bases de licitação respectivas dão: 700, 370 e 720 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29º,5; minima, 17º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 33º,9; minima, 21º.*

Grupos de fiscais
disfarçados
ds veraneantes
levantaram vários autos
em talhos dos arredores

Há muito que a Direcção dos Serviços de Fiscalização sabia que os comerciantes dos mercados dos arredores de Lisboa e dos talhos locais para onde vão geralmente muitas pessoas passar as férias de Verão tinham um serviço de avisadores primorosamente montado para assinalar a presença dos fiscais todas as vezes que eles aparecessem.

Isto sucedia em Cascais, Estoril e noutras localidades da Costa do Sol, na Caparica, Almada, Moscavide e Sintra. Quando os fiscais apareciam encontravam tudo normal nos estabelecimentos, não obstante as queixas do publico contra a especulação ali praticada.

Como inutilizar a rede dos avisadores dos fiscais?

Tal como ela estava montada por alguns comerciantes era difícil. Então, a Direcção dos Serviços de Fiscalização determinou que os seus fiscais se fizessem passar por turistas e banhistas, para desorientar os referidos comerciantes. Os improvisados turistas, de máquina fotográfica a tiracolo, calça cinzenta, camisa á «sport» e boné de pala, e os «banhistas», com sapato de lona branca, calça branca, camisa amarela, toalha de banho em volta do pescoço, não esqueciam o papel dos autos, que escondiam debaixo do braço.

Foi assim que na Costa do Sol e na outra banda conseguiram surpreender em flagrante delito muitos donos de estabelecimentos de talhos que vendiam a carne a preços superiores aos das tabelas. Foram todos processados, com surpresa dos autuantes e avisadores, que, desta vez, viram inutilizados todos os seus esforços para manter a fraude.

O mais curioso é que daqui para o futuro, turista e banhista que entre nos mercados ou estabelecimentos passa a ser tomado por fiscal... Muitos dos autuados levavam a mais 5$00 e 6$00 em quilo de carne.

EM 3 LINHAS

Por ir ser nomeado para outra comissão de serviço, foi exonerado do cargo de adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, o capitão-tenente aviador Henrique Uva Cansado.

///

Vão ser construidas, em regime de comparticipação com o Estado, bancadas no campo de jogos do Sport Clube União Torriense.

///

No fim de 1952, havia, na capital, 9.842 construções clandestinas. O ano passado foram construidas 987, demolidas 1.026 e legalizadas 7, havendo, portanto, agora, 9.796.

///

O delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica das Beiras e representante do Estado no conselho fiscal da Hidroeléctrica do Cávado, respectivamente, engenheiro José Saraiva Vieira de Campos e Manuel Magalhães Mexia Macedo Pimentel Bulhões, permutaram os seus cargos.

///

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de vice-presidente das camaras municipais de Grandola e da Batalha, respectivamente, os srs. capitão Alberto Carlos da Conceição Serpa Soares e Alfredo de Azevedo Mendes Costa.

///

Em Lisboa, estão inscritos, como porteiros, 3.724 pessoas, das quais aguardam colocação 717.

///

A Camara Municipal de Valpaços foi autorizada a contrair um empréstimo de 128 contos, para a aquisição de 380 contadores de água.

///

Vão ser ampliados o laboratório e a casa das cobaias do Hospital Curry Cabral, obra orçada em 300 contos.

///

O Portinho da Arrábida vai ser abastecido de água.

///

O dr. Eurico José Correia Lisboa foi provido, interinamente, no lugar de professor das Literaturas Dramáticas, da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

///

O pavilhão de transfusões de sangue do Hospital de S. José vai sofrer obras de remodelação e alterações.

///

Durante o ano de 1953, foram apanhados, em Lisboa, 3.705 cães e 4.627 gatos.

///

No dia 30, realiza-se um concurso para a primeira fase da empreitada de arruamentos e esgotos do campo de jogos do Centro Universitário de Lisboa. A base de licitação é de 1.200 contos.

///

Vai ser construido em Mação um novo hospital, que custará 157 contos.

Actividades desportivas

SPORT LISBOA E BENFICA

Jogo S. L. Benfica — Vitória F. C. no Estádio Nacional

no dia 12

COMUNICADO

Os Snrs. associados, possuidores de lugares cativos, têm ingresso no jogo em referência, para a Bancada Central, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Agosto findo e de um bilhete especial que deverá ser requisitado na **Secretaria do Clube contra a apresentação dos mesmos cartão e quota e do recibo comprovativo de pagamento do citado lugar,** nos dias 9, 10 e 11, das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 21,30 ás 0 horas, ou no próprio domingo, 12, a partir das 14 horas, na bilheteira que se encontra no Parque N.º 2.

O ingresso dos restantes Snrs. associados far-se-á com a apresentação do cartão de sócio e da quota do mês acima referido, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que os sócios que não possuam ainda a referida quota podem proceder ao seu pagamento, no próprio dia do jogo, a partir das 14 horas, nas bilheteiras que, para tal fim, se encontram situadas na zona da estação de caminho de ferro que serve o Estádio Nacional.

A venda, ao publico, dos bilhetes para o mesmo jogo, faz-se na Comissão Central, nos dias 9, 10 e 11, das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 21,30 ás 23,30.

Os bilhetes para a bancada de Imprensa e para Fotógrafos são entregues na Secretaria do S. L. B., nos dias 10 e 11, das 21,30 ás 0 horas.

Lisboa, 8 de Setembro de 1954.

A DIRECÇÃO

PROVAS DE TÉNIS

Vai disputar-se no Barreiro a taça «Carlos Felix da Costa»

Sob a organização do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, vai disputar-se naquela vila o torneio da taça «Carlos Félix da Costa», ao qual podem concorrer todos os jogadores de 3.ª categoria.

A inscrição, que pode ser feita pelo tel. 272-Barreiro ou por escrito, para o G. D. da C. U. F., encerra-se ás 23 horas do dia 15 do corrente, fazendo-se o sorteio no dia 16, pelas 18 horas.

NATAÇÃO

Uma nadadora de 17 anos atravessou o lago Ontario

TORONTO, 10. — Marylin Bell, de 17 anos, conseguiu efectuar a primeira travessia do lago Ontário, a nado. Tendo partido ontem á noite de Youngstown, chegou 21 horas mais tarde a Toronto, transpondo assim os 51 km. que separam as duas margens do lago. — (France Presse).

LUTA-LIVRE

A sessão desta noite no Parque Mayer

No recinto desportivo do Parque Mayer, realiza-se hoje mais uma sessão de luta livre americana, a contar para o «Cinturão de Lisboa» de 1954, que no ultimo ano em que foi disputado teve como vencedor o campeão português José Luís, agora ausente em Espanha.

No torneio em curso Julio Neves, Saludes, Kid Max, Ruivo, D. Pipas, Jaimery e Urrutia são os principais favoritos.

A jornada de hoje compreende quatro combates: Julio-Neves-Kid Max, Saludes-Jaimery, D. Pipas-Ruivo e Urrutia-Mateus.

«PUZZLE-ESTORIL»

realiza-se amanhã com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal

Realiza-se amanhã, com inicio ás 14 e 30, a prova de estrada do «Puzzle-Estoril», seguindo-se a prova complementar que oferece o maior interesse para todos os automobilistas e que será vigiado e controlado pela assistencia técnica do Automóvel Clube de Portugal. O «Puzzle-Estoril», além do que encerra como certame de classe no seu género, tem a remendá-lo a parte espectacular da prova complementar, em que são postas á prova as faculdades dos bons «volontes», uma vez que o percurso é cheio de dificuldades dificeis de transpor.

Como já noticiámos, os prémios são constituidos por taças destinadas aos cinco primeiros e ás senhoras que os acompanham na prova de estrada, uma vez que na prova complementar o condutor será ele só senhor e inspirador do percurso. Como o factor «tempo» é primordial para o resultado, poderá calcular-se a velocidade que será necessária imprimir.

As inscrições encerram-se hoje na sede do A. C. P. e na secretaria do Casino Estoril. A distribuição dos prémios faz-se no domingo á noite no Casino onde os concorrentes terão entrada mediante apresentação do talão de inscrição.

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO» 21 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
«UIGE» 29 DE SETEMBRO	Com escala prévia por **Leixões** Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes** Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.
«BENGUELA» 15 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes**
«LUANDA» 22 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 DE OUTUBRO	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

FLORES

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que acabamos de receber 163 variedades de sementes de flores, todas para sementeira nesta época, cujos preços de cada pacotinho variam entre $50 e 4$00, conforme a variedade.

O catálogo deste ano é enviado grátis a quem o pedir.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA

AUTO-LITE
a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO
CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Excursão

DOMINGO, 19
à nobre VILA VIÇOSA

Aproveite esta viagem, que tem o itinerário: Cacilhas, Barreiro, Montijo, V. Novas, Montemor, EVORA, Redondo, Borba, Estremoz e Vila Franca de Xira. Programas e inscrições na

Agência de Turismo SANTA MARIA
Telef. 28686 — Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina do Rossio)

MÁQUINA DE CASEAR

DE OLHAL — compra-se R. Ponta Delgada, 78, r/c-Dt.º — Tel. 54356.

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/PRÉDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

+

Joaquina Sardica Lopes

FALECEU

João Augusto Lopes, Filhas, Genros, Netos e mais família participam o falecimento de sua Mulher, Mãe, Sogra, Avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 7 horas, da sua residência (Vivenda Tita), S. Sebastião de Gerreiros (Loures) para jazigo de família em Moura.

AVISO

A EMPRESA CAPUCHO informa que a partir de 10 de Setembro de 1954, inicia a carreira entre MONFORTE E ELVAS todas as segundas e sextas-feiras com o seguinte HORARIO

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
MONFORTE... ...	—	7,00	ELVAS..	—	14,00
Azeiteiros	7,13	7,13	V. Fernado	14,32	14,35
Barbacena...	7,35	7,38	Barbacena...	14,47	14,50
V. Fernado	7,50	7,58	Azeiteiros	15,12	15,12
ELVAS..	8,25	—	MONFORTE... ...	15,25	—

DE LUTO

Viscondessa de Aeseca

Para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, saiu de Sintra, ás 15 e 30, o funeral da sr.ª D. Carolina Maria Corrêa Henriques Corrêa de Sá, viscondessa de Asseca, filha dos falecidos condes de Seisal e dama que foi da rainha D. Amélia, que acompanhou no exilio. Pela sua residência da Quinta da Vigia, em Sintra, onde o cadáver foi velado durante a noite por pessoas de familia, desfilaram hoje numerosos titulares aparentados com a ilustre senhora.

D. Amélia de Meneses de Abreu de Lima Tavares Cardoso Leitão

Para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Amélia de Meneses de Abreu de Lima Tavares Cardoso Leitão, esposa do escritor sr. Joaquim Leitão, secretário perpétuo da Academia das Ciências. Entre muitas outras pessoas desfilaram pela residência, ou compareceram no cemitério, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, representando o sr. presidente do Conselho; dr. João da Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência; dr. Silva Passos, chefe de gabinete do sr. ministro da Educação Nacional; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; professores Moses Amzalak e Gonçalves Pereira, este representando o dr. Augusto de Castro; dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências; almirante Nuno de Brion; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica; João Pereira da Rosa, dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa; comandante Tenreiro; engenheiros Branco Cabral e Manuel Bivar, etc.

Tratou do funeral a agência S. R. A. F.

Fogo numa habitação

COVILHÃ, 10 *(Pelo telefone)* — Esta manhã, manifestou-se incêndio num prédio da Rua das Portas do Sol, pertencente ao sr. José Monteiro e habitado pela sr.ª D. Rosa Mosa Pereira. Os bombeiros, com o emprego de uma agulheta, localizaram o fogo, que teve princípio numas brasas que estavam na cozinha. Além dos prejuizos que esta locatária sofreu, também os inquilinos José da Costa Passarinha e Maria da Conceição Santos, foram vítimas de muitos danos, causados pela água e outras operações do combate ao fogo, orientadas pelo comandante, sr. João Garcia e pelo ajudante, sr. Manuel Rodrigues.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Para Montpelier, em visita de estudo ás clinicas de Pediatria, seguiu o sr. dr. Abilio Mendes, médico pediatra.

DOENTES

Foi internado num dos quartos particulares do Hospital de Santa Comba Dão o sr. dr. Alfredo Mendes de Almeida Ferrão, juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, que se encontrava, na sua casa da Quinta das Regueiras, em gozo de férias, na companhia de sua esposa. O seu estado, entretanto, tem acusado melhoras.

A LOTARIA DE HOJE

2869 . . . . 1.000.000$

2868 / **2870** Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00

12995 . . . . 100.000$

7752 . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

4437 18336 26824 27133

Premiados com 4.000$00

755	**1498**	**2078**	**2345**	**2376**	**5188**
5310	**6208**	**6657**	**6776**	**7051**	**7576**
7692	**9539**	**9927**	**10810**	**10857**	**11218**
12620	**12797**	**12990**	**14507**	**15734**	**15837**
17089	**20564**	**21413**	**22421**	**23336**	**23956**
24088	**24469**	**24946**	**26978**	**27341**	**28309**
28387	**30281**	**30780**	**31097**		

Premiados com 300$00

66	104	275	287	314	384
514	608	660	795	827	853
933	999	1059	1470	1476	1495
1602	1672	1697	1802	1811	1847
1879	1990	2099	2104	2311	2373
2403	2413	2488	2573	2579	2596
2601	2639	2790	2840	2920	2995
3102	3112	3122	3228	3269	3284
3322	3458	3512	3572	3603	3937
4131	4163	4319	4366	4381	4400
4412	4423	4457	4490	4853	4930
4949	5069	5092	5115	5135	5175
5236	5250	5274	5345	5450	5475
5344	5567	5808	5920	5947	6052
6128	6182	6372	6377	6487	6556
6609	6622	6708	6712	6836	6849
6889	7094	7237	7254	7563	7643
7674	7687	7994	8203	8207	8306
8359	8465	8597	8774	8825	8875
9001	9044	9057	9219	9229	9265
9310	9461	9509	9672	9752	9783
9785	9908	9967	10014	10029	10035
10300	10383	10400	10437	10459	10501
10541	10573	10604	10648	10703	10755
10795	11148	11152	11205	11239	11269
11311	11453	11605	11627	11782	11783
11871	12019	12144	12207	12302	12357
12759	12772	12851	13123	13159	13336
13465	13939	14108	14148	14198	14447
14578	14591	14617	14875	14985	15059
15066	15154	15348	15602	15648	15716
15858	15929	15949	15989	16041	16189
16306	16340	16482	16488	16549	16559
16591	16598	16612	16675	16764	16869
16909	16911	16957	17058	17078	17234
17247	17279	17334	17455	17458	17465
17487	17593	17649	17720	17726	17870
17955	18052	18085	18356	18383	18496
18588	18889	19031	19043	19092	19112
19170	19210	19233	19234	19253	19318
19359	19426	19532	19574	19586	19641
19672	19695	19829	19875	19949	19965
19977	20006	20161	20419	20432	20515
20530	20626	20720	20836	20843	20999
21046	21337	21378	21394	21484	21500
21595	21741	21771	21989	21997	22045
22071	22101	22183	22185	22186	22368
22624	22835	22882	23034	23057	23109
23162	23210	23242	23344	23374	23434
23438	23463	23521	23769	23918	23935
24008	24057	24159	24179	24185	24244
24281	24459	24533	24615	24709	24717
24977	24981	25026	25161	25217	25218
25302	25337	25385	25432	25484	25580
25765	25975	25979	26008	26088	26091
26093	26096	26252	26272	26293	26361
26384	26596	26624	26659	26674	26690
26804	26808	26828	26973	27090	27105
27276	27475	27513	27698	27771	27798
27894	28054	28055	28286	28312	28411
28496	28530	28695	28731	28820	28827
28844	28961	29005	29013	29107	29111
29167	29292	29559	29624	29642	29709
29755	29762	29795	29833	30007	30030
30112	30149	30157	30384	30433	30505
30549	30637	30656	30699	30871	30974
31023	31112	31136	31168	31202	31243
31255	31374	31376	31417	31453	31461

Todos os numeros terminados em **69**, são premiados com 500$00.

São premiados com 500$00 os numeros de **2801** a **2900**, de **12901** a **13000** e de **7701** a **7800**.

Os numeros terminados em **8**, **9** e **0**, são premiados com 190$00 excepto os que terminem em **69**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Morte de um rapaz
num acidente de viação

COVILHÃ, 10 *(Pelo telefone)*. — A noite passada, na estrada nacional 230, ao quilómetro 167, no ramal vedado ao transito, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Aníbal Pinheiro Gaspar, comerciante, desta cidade, chocou com uma bicicleta, conduzida pelo menor de 15 anos, José Augusto Afonso Porfírio, ajudante de serralheiro, natural de Orjais. O proprietário da furgoneta conduziu-o ao hospital da Misericórdia, onde pouco tempo depois falecia.

O sr. Gaspar entregou-se ás autoridades e o comandante da secção da G. N. R., sr. alferes José Medeiros Festas Junior, acompanhado do 2.º cabo Porfírio Leitão, comandante de posto, foram ao local onde ocorreu o desastre, fazendo a sua reconstituição.

Aquelas autoridades concluíram que o motorista não teve culpa, visto o acidente dar-se numa curva, onde outros desastres se têm registado e o ciclista ir fora da sua mão.

Acompanhado do processo, o autor foi remetido ao tribunal.

O novo hospital de Tábua
inaugura-se no dia 26

TÁBUA, 9. — Está elaborado o programa festivo para a inauguração, no próximo dia 26, do novo edifício do hospital da Misericórdia local. Devem assistir ao acto os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, subsecretário de Estado da Assistência Social, arcebispo-bispo conde de Coimbra, governador civil deste distrito, presidente da Camara Municipal de Tábua e outras altas individualidades, que presenciarão também o cortejo de oferendas em benefício do hospital.

Na véspera, haverá arraial, com muitos divertimentos e barracas de petiscos, e um serão artístico, em que colaboram artistas da Emissora Nacional.

Outra Sorte Grande

2869

1000 CONTOS

numero certo vendido na

Casa Costa

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

Mais uma vez a Sorte Grande

2869—1.000 contos

foi vendido pela

Tabacaria Madrid

115 — Rua da Misericórdia — 115

N. B. — Deste numero foram vendidos ao nosso balcão 7 vigésimos que a Casa Costa nos enviou.

Outro Prémio Grande

7752 - 50.000$00

Todo o bilhete certo e vendido na lotaria de hoje pela feliz

CASA Gama

RUA DO AMPARO, 1-B-LISBOA

Sempre sortes grandes! Sempre premios grandes!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A NOVA CALIFORNIA

CONDENSAÇÃO
do conto de
Lima Barreto

HAVIA já anos que o químico Flamel vivia em Tubianga, quando, uma bela manhã, Bastos o viu entrar pela botica dentro. O prazer do farmaceutico foi imenso. O sábio não se dignara até aí visitar fosse quem fosse.

Vendo-o, Bastos saiu detrás do balcão, correu a recebê-lo com a mais perfeita demonstração de quem sabia com quem tratava e foi quase em uma exclamação que disse:

—Doutor, seja benvindo.

O sábio pareceu não se surpreender com a demonstração de respeito do farmacêutico, nem com o tratamento universitário. Docemente olhou um instante a armação cheia de medicamentos e respondeu:

—Desejava falar-lhe em particular, sr. Bastos.

O espanto do farmacêutico foi grande. Em que poderia ele ser util ao homem, cujo nome corria Mundo e de quem os jornais falavam com tão acendrado respeito? Seria dinheiro? Talvez... Um atraso no pagamento das rendas, quem sabe? E foi conduzindo o quimico para o interior da casa, sob o olhar espantado do aprendiz.

Sentaram-se e Flamel não tardou a expor:

—Como o senhor deve saber, dedico-me á quimica, tenho mesmo um nome respeitado no mundo sábio...

—Sei perfeitamente, doutor, mesmo tenho disso informado aqui aos meus amigos.

—Obrigado. Pois bem: fiz uma grande descoberta, extraordinária...

Envergonhado com o seu entusiasmo, o sábio fez uma pausa e depois continuou:

—Uma descoberta... Mas não me convém, por ora, comunicar ao mundo sábio, compreende?

—Perfeitamente.

—Por isso precisava de três pessoas conceituadas que fossem testemunhas de uma experiência dela e me dessem um atestado em forma, para resguardar a prioridade da minha invenção... O senhor sabe: há acontecimentos imprevistos e...

—Certamente! Não há duvida!

—Imagine o senhor que se trata de fazer ouro...

—Como? O quê? fez Bastos arregalando os olhos.

—Sim! ouro! disse com firmeza Flamel.

—Como?

—O senhor saberá, disse o quimico secamente. A questão do momento são as pessoas que devem assistir á experiência, não acha?

—Com certeza, é preciso que os seus direitos fiquem resguardados, porquanto...

—Uma delas, interrompeu o sábio, é o senhor; as outras duas o sr. Bastos fará o favor de indicar-me.

—O coronel Bentes lhe serve? Conhece?

—Não. O senhor sabe que não me dou com ninguém aqui.

—Posso garantir-lhe que é homem sério, rico e muito discreto.

—E' religioso? Faço-lhe esta pergunta, acrescentou Flamel logo, porque temos de lidar com ossos de defunto e só estes servem...

—Qual! E' quase ateu...

—Bem! Aceito. E o outro?

—Será o tenente Carvalhais, o colector, conhece?

—Como já lhe disse...

—E' verdade. E' homem de confiança, sério, mas...

—Que é que tem?

—E' maçom.

—Melhor.

—E quando é?

—Domingo. Domingo os três irão lá em casa assistir á experiência e espero que não me recusarão as suas firmas para autenticar a minha descoberta.

Domingo, conforme prometeram, as três pessoas respeitáveis de Tubiacanga foram á casa de Flamel, e, dias depois, misteriosamente, ele desaparecia sem deixar vestigio ou explicação para o seu desaparecimento.

Tubiacanga era uma pequena cidade de três ou quatro mil habitantes, muito pacifica, em cuja estação, de onde em onde, os expressos davam a honra de parar.

Qual não foi a surpresa dos seus habitantes quando se veio a verificar nela um dos mais repugnantes crimes de que se tem memória! Não se tratava de um esquartejamento ou parricidio; não era o assassinato de uma familia inteira ou um assalto á Colectoria; era coisa pior, sacrilega aos olhos de todas as religiões e consciências: violavam-se as sepulturas do «Sossego», do seu cemitério, do seu Campo-Santo.

Em começo o coveiro julgou que fossem cães, mas, revistando bem o muro, não encontrou senão pequenos buracos. Fechou-os; foi inutil. No dia seguinte, um jazigo perpétuo arrombado e os ossos saqueados; no outro, um carneiro e uma sepultura rasa. Era gente ou demónio. O coveiro não quis mais continuar as pesquisas por sua conta, foi ao subdelegado e a noticia espalhou-se pela cidade.

A indignação na cidade tomou todas as feições e todas as vontades.

O saque continuava. Toda a noite eram duas, três sepulturas abertas e esvaziadas de seu funebre conteudo. Toda a população resolveu ir em massa guardar os ossos dos seus maiores. Foram cedo, mas, em breve, cedendo á fadiga e ao sono, retirou-se um, depois outro, e, pela madrugada, já não havia nenhum vigilante. Ainda nesse dia o coveiro verificou que duas sepulturas tinham sido abertas e os ossos levados para destino misterioso.

Organizaram então uma guarda. Dez homens decididos juraram perante o subdelegado vigiar durante a noite a mansão dos mortos.

Nada houve de anormal na primeira noite, na segunda e na terceira; mas, na quarta, quando os vigias já se dispunham a cochilar, um deles julgou lobrigar um vulto esgueirando-se por entre a quadra dos carneiros. Correram e conseguiram apanhar dois dos vampiros. A raiva e a indignação até aí sopitadas no animo deles, não se contiveram mais e deram tanta bordoada nos macabros ladrões, que os deixaram estendidos como mortos.

A noticia correu logo de casa em casa e, quando, de manhã, se tratou de estabelecer a identidade dos dois malfeitores, foi diante da população inteira que foram neles reconhecidos o colector Carvalhais e o Coronel Bentes, rico fazendeiro e presidente da Camara. Este ultimo ainda vivia e, a perguntas repetidas que lhe fizeram, pôde dizer que juntava os ossos para fazer ouro e o companheiro que fugira era o farmacêutico.

Houve espanto e houve esperanças. Como, fazer ouro com ossos? Seria possivel? Mas aquele homem rico, respeitado, como desceria ao papel de ladrão de mortos se a coisa não fosse verdade!

A's necessidades de cada um, aqueles ossos que eram ouro, viriam atender, satisfazer e felicitá-los; e aqueles dois ou três milhares de pessoas, homens, crianças, mulheres, moços e velhos, como se fossem uma só pessoa, correram á casa do farmacêutico.

A custo, o subdelegado pôde impedir que varejassem a botica e conseguir que ficassem na praça á espera do homem, que tinha o segredo de todo um Potosi. Ele não tardou a aparecer. Trepado a uma cadeira tendo na mão uma pequena barra de ouro que reluzia ao forte sol da manhã, Bastos pediu graça, prometendo que ensinaria o segredo, se lhe poupassem a vida. Queremos já sabê-lo, gritaram. Ele então explicou que era preciso redigir a receita, indicar a marcha do processo, os reactivos—trabalho longo que só poderia ser entregue impresso no dia seguinte. Houve um murmurio, alguns chegaram a gritar, mas o subdelegado falou e responsabilizou-se pelo resultado.

Dócilmente, com aquela doçura particular ás multidões furiosas, cada qual tinha na cabeça um unico pensamento: arranjar imediatamente a maior porção de ossos de defunto que pudesse.

A' noite, dirigiu-se para o cemitério. O pai, sem dizer nada ao filho, saía; a mulher, julgando enganar o marido, saía; os filhos, as filhas, os criados—toda a população, sob a luz das estrelas assombradas, correu ao satanico *rendez-vous* no «Sossego». E ninguém faltou. O mais rico e o mais pobre lá estavam.

A desinteligência não tardou a surgir: os mortos eram poucos e não bastavam para satisfazer a fome dos vivos. Houve facadas, tiros, cachações. Unicamente, o carteiro e o filho não brigaram. Andaram juntos e de acordo e houve uma vez que o pequeno, uma esperta criança de onze anos, até aconselhou ao pai: «Papai, vamos onde está mamãe; ela era tão gorda...».

De manhã, o cemitério tinha mais mortos do que aqueles que recebera em trinta anos de existência. Uma unica pessoa lá não estivera, não matara nem profanara sepulturas: fora o bêbado Belmiro.

Entrando numa venda, meio aberta, e nela não encontrando ninguém, enchera uma garrafa de parati e se deixara ficar a beber sentado na margem do Tubiacanga, vendo escorrer mansamente as suas águas sobre o áspero leito de granito—ambos, ele e o rio, indiferentes ao que já viram, ao que viam, mesmo á fuga do farmacêutico, com o seu Potosi e o seu segredo sob o dossel eterno das estrelas.

O abastecimento do País

Em Santos e na Ribeira Nova

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 90 toneladas de peixe que, devido a abundancia que se tem verificado nas outras lotas, nomeadamente na Ribeira Nova, onde tem havido muito peixe miudo, continua a ser arrematado a baixos preços.

«O «Altair», de Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.167 caixas, com 46 toneladas, que rendeu 246.972$00. O «Almourol» vendeu 3.500 quilos de peixe da costa e apurou 63.927.

Para a pesca partem: hoje, o «Alegre», e amanhã, o «Altair» e o «Ilha Graciosa».

NÃO COMPRE NADA
eléctrico
SEM VER A
Standard Eléctrica
19
RUA AUGUSTA
(Junto ao Arco)
Salão de vendas da
Standard Eléctrica
Telefone 2 3111

J. C. ALVAREZ, LDA. TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 • RUA AUGUSTA • 207 • LISBOA
2·54·CONZ

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia. maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.ª, 14 h.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.ª das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.ª dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.ª, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.ª da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.ª, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.ª gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clinicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

DIARIO DE LISBOA

INTERVENÇÃO OPORTUNA

Zacarias e Ezequiel costumam «pegar-se» na repartição por dá cá aquela palha. Há dias, por uma questão de datas erradas, o Zacarias, que é o mais velho e o mais irritável—pudera, tem o peso dos anos da renda da casa...—atirou ao colega, num assomo de nervos:

—Sabe que mais? Você o que é é um asno!

O Ezequiel, porém, perdeu a noção das distancias e das idades e respondeu-lhe com a mesma exaltação:

—E você? Haverá alguém mais idiota?

Nesta altura, o chefe da repartição interveio dignamente:

—Então, senhores, esquecem-se de que estou eu aqui!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Noticiário e desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e informação da actividade industrial e desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—A's 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz «Quo Vadis?»; 21 e 50, Musica coral; 22 e 10, Album musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Os grandes musicos: Monteverdi, e notas explicativas; 19 e 50, Noticiário regional; 20 Junção dos emissores; 21 e 15, A voz da cidade; 21 e 40, Recital de piano; 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, Concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa publicitário; 19 e 30, Novo programa publicitário; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa gente; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

O PRATO DO DIA

COSTELETAS COM MOLHO REAL — Tomam-se costeletas de porco e grelham-se. Depois, prepara-se o seguinte molho: duas colheres de vinagre ou de sumo de limão, uma pitada de mostarda, um bom bocado de manteiga, três colheres com leite, duas de azeite, sal e pimenta. Coloca-se sobre o lume, para derreter, mexendo sempre, sem deixar ferver. Deita-se por cima das costeletas e serve-se com arroz de manteiga.

Se se preferir, podem usar-se costeletas de carneiro ou de vitela.

Distribuidores:
SOC. COM. MATOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A 9 HORAS: Há forte nebulosidade no Norte do continente português, por acção duma massa de ar marítimo vinda de Oeste, apresentando-se o Céu quase limpo na parte restante, aonde se faz sentir a influência duma depressão térmica centrada sobre Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: *Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela* — Céu com algumas nuvens, encobrindo-se pela madrugada, com possibilidade de nevoeiros junto á costa. Vento fraco variável.

Ao Sul daquele sistema — Céu geralmente limpo e vento bonançoso a moderado de Noroeste em todo o continente, continuação do tempo quente, com pequena descida de temperatura na faixa costeira ocidental.

HA TRINTA ANOS

«A França comemorou este ano com grande brilho o décimo aniversário da batalha do Marne».—dizia o «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1924, e acrescentava: «A Alemanha não ficou atrás. Em Berlim, realizou-se uma imponente parada das tropas da Reichswehr, a que assistiu o ministro da Guerra, por entre as aclamações estrondosas da população». E comentava: «Entretanto, em Genebra está reunida a Sociedade das Nações—para se ocupar da paz»...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Tempestade».
ÉDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«Como se fazem herois».
IMPÉRIO—«As aventuras de Tom Lawyer».
CONDES—«A ultima avançada».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».
OLIMPIA—«Escola da rua».
PROMOTORA—«Luz vermelha».
TERRASSE—«Sob uma falsa bandeira».
JARDIM CINEMA—«Os inimigos do rei».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 21 e 45—Sessão de luta, a contar para o «Cinturão de Lisboa»: Julio Neves contra Kid Max, Saludes contra Jaimery, Urrutia contra Mateus e Don Pipas contra Ruivo.

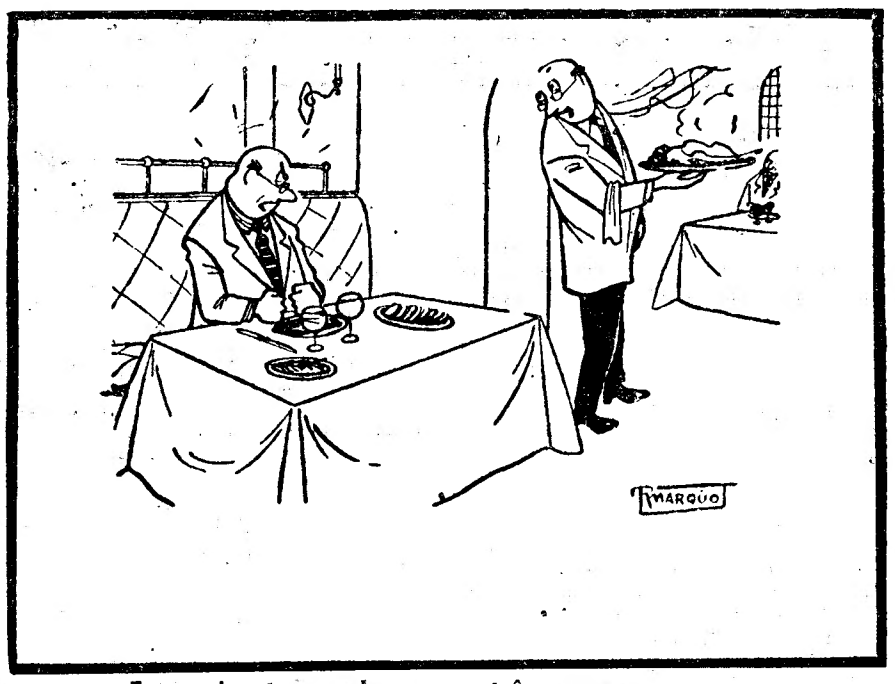
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216, Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Acoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

QUER UM CONSELHO?

Se quer intrigar a curiosidade e a fantasia das suas visitas, decore a sua casa com rosas... azuis. Bastará empregar o seguinte processo: água destilada ou da chuva, a que se junta: a) azul de anilina, concentrado; carbonato de potassa, a 2 %; imerge-se a rosa clara no segundo liquido, a fim, de a descolorir; em seguida, depois de bem lavada, introduz-se na cor *a*, assim se obtendo uma linda rosa azul.



— Este peixe tem, pelo menos, três semanas...
— Não posso dizer-lhe porque só entrei há quinze dias...

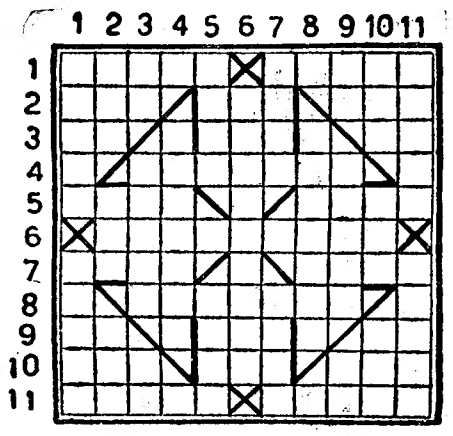
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	818$	817$5	818$
Consolid. 3% T. 10 ...	898$	897$	898$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4% 1940...	2.195$	2.195$	2.200$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	980$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	980$
Externo 1.ª série	—	1.336$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.336$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.455$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.460$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	968$	975$
Gás e Electricid. 4%...	990$	989$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.009$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.035$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	782$	782$	783$
Nacional...	—	—	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	—	396$	405$
Angola	658$	655$	659$
Espírito Santo	6.400$	6.300$	6.500$
Lisboa & Açores	2.800$	2.800$	2.810$
Portugal	—	2.300$	2.340$
Ultramarino..	619$	618$5	619$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	470$	469$	475$
Crédito Predial...	49$3	49$	49$3
Elect. das Beiras	1.470$	1.465$	1.475$
Gás e Electricidade ...	226$	226$	226$5
H. Alto Alentejo	151$5	151$	152$
H. E. Cávado	—	—	1.400$
H. E. Zézere	1.310$	1.307$	1.315$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias ...	464$	464$	465$
Nac. de Electricidade...	1.305$	1.300$	1.305$
Nac. Navegação	1.300$	1.300$	1.320$
Col. Navegação..	—	640$	650$
Port. de Pesca	—	1.231$	—
Port. Tabacos	444$	443$	444$
Tabacos de Portugal...	587$	586$	588$
União Elect. Port.... ...	258$	258$	259$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.825$	1.820$	1.829$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	1.695$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.490$
Boror...	675$	674$	676$
Cabinda	470$	468$	475$
Col. do Buzi	291$	291$	291$5
Ilha do Príncipe	—	2.635$	2.660$
Moçambique...	188$5	188$5	189$
Zambézia..	168$	168$	168$5

J. BURNAY-LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4292



HORIZONTAIS: 1 — Género de plantas leguminosas. Doida. 2 — Preposição e artigo (pl.). 1101 romanos. Doença. 3 — Símbolo químico do bromo. Rio da Suíça. Medida chinesa. 4—Sectários do mormonismo. 5—Mamífero desdentado, espécie de tatu. Tecido. 6 — Ataram. 7 — Lavrar. Chinchos. 8 — Produzira. 9 — A mim. Seguiam. O mais. 10 — Pronome pessoal. Pega. Tilias. 11 — O espiritual. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ponta do Sol, Madeira. Equipem. 2 — Grande quantidade. Igual. Anel. 3 — Pertences. Sugar o leite materno. Parecença. 4 — Residirem. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Ninho. 6 — Condiscípulos. 7 — Janota. Aves pernaltas. 8 — Começara. 9 — Certo. Messe. Pronome pessoal. 10 — Oxido de cálcio. Intimo. Gemidos. 11 — Amacia. Salgada.

Solução do problema n.º 4291

HORIZONTAIS: 1 — Trará. Apupa. 2 — Aire. Eram. 3 — Perderas. Ia. 4 — Amearas. Cor. 5 — Idas. Tá! 6 — Egas. Arre. 7 — As. Azar. 8 — Ter. Ocupava. 9 — Ir. Isoladas. 10 — Cima. Cais. 11 — Anima. Massa.

VERTICAIS: 1 — Tapas. E'tica. 2 — Riem. Erin. 3 — Arreigar. Mi. 4 — Redadas. Iam. 5 — Eras. Os. 6 — Oras. Aços. 7 — As. Azul. 8 — Pés. Trapaça. 9 — Ur. Carradas. 10 — Paio. Vais. 11 — Amaro. Cassa.

CHOQUE VIOLENTO

de uma camioneta com uma carroça

ÉVORA, 9—Conduzida por Armando Soares Jesus, residente na Venda Nova do Luso, uma camioneta chocou com uma carroça, na estrada de Montemor a Évora, no sítio do Moinho Velho, arrastando-a cerca de 25 metros para fora do leito da via. A carroça voltou-se e a violência do embate matou uma das mulas.

Os ocupantes da carroça, Claudino José Cavaco, de 49 anos, Generosa Augusta, de 44, e Claudino José, de 5—mulher e filho daquele—ficaram gravemente feridos, sendo internados no hospital de Montemor-o-Novo.

Voltou-se uma carroça

e morreu uma mulher ferindo-se o marido e a filha

ÉVORA, 7—Devido a um grave acidente de viação, em consequência de se ter voltado uma carroça, morreu, no hospital de Montemor-o-Novo, a doméstica Ana de Jesus, ficaram gravemente feridos sua filha, Fortunata Maria dos Santos, e o marido, Francisco Olimpio Serrano, proprietário, residentes no Monte do Pecado, freguesia de S. Mateus, daquele concelho.

O desastre deu-se nas proximidades daquela vila, nas adjacências do Porto das Lãs de Cima.

COLÉGIO «INSTITUTO LUSITANO»
AV. GRAO VASCO, BENFICA — LISBOA — TELEFONE 58074
Instr. prim., liceus e comércio. Internato, semi-internato e externato
Autocarro privativo. Abertas as matrículas

Depois do malogro do Tratado da C. E. D.

As reacções à iniciativa tomada por Eden de visitar diversas capitais europeias

(Continuação da 1.ª página)

uma exposição clara e aberta acerca da solução que poderá ser encarada. Mendès-France, chefe do Governo francês, durante o almoço que lhe ofereceu, na passada terça-feira, a Imprensa anglo-americana, declarou que seria um erro apresentar rápidamente um texto de sugestão, pois não se sabia bem qual a sorte que estaria reservada aos primeiros que fossem apresentados.

Compete, pois, ao ministro Eden reunir, em resumo, todas as opiniões que puder recolher durante as conversações que terá de 11 a 16 de Setembro, o que lhe permitirá formular uma solução que substitua a C. E. D. e que seja susceptível de obter a adesão de todos os interessados.

Os Estados Unidos não serão, certamente, postos á margem. O chefe do Foreign Office informará, sem duvida, o secretário de Estado norte-americano do resultado das suas conversações. Parece, porém, que a América do Norte será consultada a título diferente da consulta que se vai fazer junto dos «Seis». Com efeito, trata-se de um problema que interessa, sobretudo, os países europeus.

Segundo certos observadores, o plano inicial do Governo britanico, de reunir uma conferência de «Oito» foi posto de parte em virtude de declarações espectaculares feitas no dia seguinte ao da rejeição da C. E. D. pela Assembleia francesa.

Os cinco pontos publicados pelo Governo de Bonn eram, na opinião desses observadores, mdoelados segundo a declaração feita por Foster Dulles, durante o mês de Agosto, na qual o secretário de Estado norte-americano afirmou que não se poderia tomar a decisão de qualquer discriminação contra a Alemanha e que aquela deveria ser discutida durante uma reunião do Conselho do Atlantico que ele se propunha convocar para esse efeito. As declarações do chanceler Adenauer feitas depois da publicação dos cinco pontos eram tão violentas como o comunicado em que estes eram expressos, e o seu objectivo era provocar uma crise grave entre Paris e Bonn. Tratava-se de tirar vantagens da situação e provocar decisões unilaterais da parte dos Estados Unidos aproveitando a atmosfera pouco propicia que rodeava a França.

O comunicado dos cinco pontos foi radiodifundido justamente no momento em que o Governo britanico estava reunido em Londres. As decisões que ali deviam ser tomadas eram para se manter secretas; e não foram divulgadas senão para evitar um estado de tensão entre Paris e Bonn. A proposta britanica para uma reunião de «Oito» era uma resposta á decisão tomada pelo chanceler de querer afastar a França. Por outro lado, a tranquilidade observada por Paris em face das afirmações intempestivas do dr. Adenauer deviam ter contribuído para fazer abortar a manobra do Governo de Bonn.

Não é menos verdade, porém, que o anuncio de uma conferência de «Oito» comprometia as possibilidades de negociação. Foi então que o chanceler deu a entender que era melhor rejeitar a ideia da conferência a fim de estudar melhor as possibilidades de entendimento.

A viagem que o ministro Eden vai efectuar, agora que a tranquilidade reina de novo, será sem duvida mais util e proveitosa do que as diligências empreendidas pela Grã-Bretanha nestes ultimos dias.

A atmosfera em que essa viagem se faz é diferente e rodear-se-á de menos publicidade quanto a uma possível solução que substitua o tratado da C. E. D.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 10 — A viagem de Anthony Eden a diferentes capitais da Europa provoca diversos comentários nos jornais franceses de hoje.

O «Figaro», escreve:

«É bem claro que a Grã-Bretanha se sente dominada pelo desejo de encontrar, rápidamente, uma decisão comum para o problema do rearmamento da Alemanha e o ritmo das consultas que Eden vai efectuar é a prova disso. No plano internacional, esta pressa explica-se pelo receio de que as divergências entre Londres e Washington se tornem mais profundas á medida que o tempo passa. Em segundo lugar, no plano interno, se, como parece provável, o congresso do Partido Trabalhista se pronuncia, em fins deste mês, contra o principio dum rearmamento da Alemanha, a posição do Governo conservador será delicada. Não se exclui a ideia de que o Partido Trabalhista decida fazer da sua oposição ao rearmamento da Republica federal uma especie de trampolim eleitoral que poderá resultar bastante eficaz».

O «Franc Tireur» comenta:

«Eden vai tentar como que um ultimo esforço para encontrar uma base de acordo entre a França e a Alemanha ocidental, a fim de associar esta no sistema de defesa ocidental. Um dos objectivos da viagem do ministro Eden é reforçar a autoridade do chefe do Estado alemão e, em seguida, discutir as diversas garantias que a Grã-Bretanha estaria disposta a aceitar para limitar o rearmamento alemão. Se estas garantias recebessem a aquiescência da Alemanha, Eden insistiria, sem duvida, em que a França se pronuncie sobre o assunto, a fim de estabelecer um plano a submeter á conferência dos «Nove».

O «Combat» observa:

«Permitirá esta viagem tardia que Londres venha a retomar a iniciativa na Europa? A Grã-Bretanha enfrenta, agora, todas as consequências da sua política. No caso duma C. E. D. que inclua a Inglaterra, com a França e a Alemanha, e apoiando-se nos países do Benelux, Londres teria podido, realmente, arbitrar os destinos da Europa. Hoje, porém, Eden vê-se obrigado a ser o caixeiro-viajante da boa vontade britanica, mas esta é pouca e vem demasiado tarde».—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 10—A viagem-relampago que Eden efectuará a Bruxelas, Bonn, Roma e Paris, a fim de fazer apoiar a sua ideia duma conferencia dos «Nove», que se reuniria em Londres em fins deste mês, é comentada favoràvelmente pela Imprensa londrina desta manhã.

«A viagem de Eden—escreve o redactor diplomático do «Times» — demonstra que o Governo britanico está firmemente decidido a impedir qualquer outro adiamento do exame do problema da contribuição alemã á defesa ocidental. Londres foi sempre de opinião de que um intervalo entre a rejeição da C. E. D. e a adopção de uma solução que substitua aquele tratado não servirá senão para aumentar as dificuldades presentes».

Por outro lado, o editorialista do mesmo jornal diz que «o adiamento da conferencia dos «Nove» não foi talvez uma má solução» e acrescenta: «Uma conferencia coroada de êxito que tivesse permitido encontrar uma fórmula para a participação de contingentes alemães na defesa ocidental, aceite por todos, seria, sem duvida, o ideal. Mas um desacordo, um novo malogro, uma repetição da Conferencia de Bruxelas, teria sido desastroso. Eden não conta, certamente, regressar a Londres portador dum acordo. Para isso terá de esperar pela conferencia que Londres deseja ver reunida em fins deste mês. Mas o que ele pode fazer é dar-se conta da evolução dos espiritos nas capitais interessadas e apresentar o ponto de vista britanico. Poderá encontrar, se fôr caso disso, um «denominador comum».

O «Daily Express» escreve: «Apesar da resolução de Eden, a grande maioria dos diplomatas, em Londres, crê que a primeira reunião plenária dos ministros para exame do problema alemão se efectuará, não em Londres, mas em Nova York».

«Qualquer novo adiamento—escreve o redactor diplomático do «Daily Mail» —só servirá para dar animo aos «neutralistas» alemães e fazer o jogo dos comunistas».

Para o «Daily Telegraph», a decisão dependerá, no fim de contas, dos Americanos. Aquele jornal escreve: «O silencio da América não se manifesta sómente no publico; manifesta-se também no elemento oficial». O mesmo jornal acentua que «este silencio se pode, naturalmente, atribuir em parte á ausencia de Foster Dulles, mas que para ele contribui o facto da América estar, neste momento, a proceder discretamente a uma revisão completa da sua politica europeia». E acrescenta: «Não há duvida de que o chanceler Adenauer sabe que isto é assim. E é por isso que ele se pronunciou a favor dum adiamento da conferencia dos «Nove». Vê-se claramente que quaisquer medidas concretas a respeito da Alemanha não poderão ser tomadas senão enquanto esta revisão tiver sido feita».—(F. P.).

O caso de Chipre

Dois estadistas gregos fazem propaganda na America

SAN FRANCISCO, 10. — Dois estadistas gregos disseram aqui, numa conferência de Imprensa, que a ilha de Chipre podia tornar-se uma nova Coreia, dividida entre comunismo e democracia.

Os estadistas — George Melas, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Justiça da Grécia, e John Zighdis, membro do Parlamento grego — estão a percorrer os Estados Unidos, procurando influenciar a opinião publica americana a favor do pedido de Chipre de união com a Grécia.

«Chipre é um bastião da segurança aliada e, a não ser que lhe seja concedida a independência pela Grã-Bretanha, os cipriotas tornar-se-ão presa fácil para a propaganda comunista» — afirmaram.

«A ilha está hoje sob uma ditadura» — declarou Zighdis — «e, apesar da Grã-Bretanha falar sobre oferta ao povo de uma Constituição, a que foi oferecida em Julho passado era menos liberal do que a que tinha sido oferecida e rejeitada em 1947»

Melas disse ser urgentemente necessário, apoio moral da América. «Se os Estados Unidos mantêm os princípios que anunciam, serão ouvidas as reivindicações dos cipriotas» — acrescentou. — (Reuter).

O ex-presidente Arbenz

já saiu da Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 10 — O ex-presidente da Guatemala, coronel Arbenz, que se tinha refugiado na embaixada do México desde o golpe de Estado de Junho, partiu de avião para a capital mexicana ás 0 horas locais, com a esposa, os dois filhos e mais refugiados politicos.—(F. P.).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

LONDRES, 10—Um dos mais recentes modelos de caças de reacção utilizado pela R. A. F.—um «Hawker-Hunter»—despenhou-se ontem no solo, perto de Whitefield. O piloto teve morte imediata.—(F. P.).

Os Chineses nacionalistas continuam a atacar o litoral comunista

TAIPEH, 10.—Aviões e navios de guerra nacionalistas chineses atacaram hoje, pelo quinto dia consecutivo, posições comunistas próximo de moy. O ataque pela artilharia naval foi precedido por um assalto furioso de bombardeiros de mergulho. Navios de guerra nacionalistas, incluindo contratorpedeiros fornecidos pelo auxilio americano, aproximaram-se de posições costeiras comunistas a coberto da escuridão e abriram fogo ao amanhecer. O bombardeamento continuou, ao mesmo tempo que aviões nacionalistas lançavam foguetões contra posições comunistas de artilharia, quarteis e juncos. Fizeram depois novos ataques com bombas de napalm. Caças «Thunderjet» serviram de cobertura aos navios e bombardeiros.

Um comunicado publicado mais tarde pelo Ministério Nacionalista da Defesa Nacional declara: «A nossa Marinha e aviação continuaram a efectuar ataques contra o inimigo, na frente de Quemoy». O comunicado acrescenta que foram demolidas quatro posições de artilharia comunistas e um quartel, destruidos cinco barcos militares e avariados 18. Diz que a Marinha nacionalista infligiu pesadas perdas a juncos comunistas reunidos em cabo Chenhai e Weitou, de ambos os lados de Quemoy. Diz ainda que os alvos de ontem incluiram Hutoushan, próximo de Amoy.—(Reuter).

Um «raid» de propaganda

TAIPEH, 10.—Pilotos nacionalistas chineses, tripulando bombardeiros «B-25» de fabrico americano, regressaram aqui hoje, depois de terem lançado milhões de panfletos anticomunistas no continente chinês.

Atirados sobre Xangai e Cantão, os panfletos lembram que, em 1931, o Conselho Municipal de Xangai deu ordem de prisão contra Chou. Diziam que Chou En Lai era «o criminoso que lançou o povo chinês nas guerras da Coreia e da Indochina francesa, o forçou a trabalhar de dia e de noite e vendeu o seu arroz precioso á Russia por preço barato e o fez passar fome nas inundações do rio Yangtsé».

Pilotos, que lançaram um milhão de panfeltos sobre Xangai, em cinco minutos, disseram que, no regresso á base, viram dezenas de projectores e foram alvejados por violento tiro antiaéreo, calculando que tenham sido disparados 100.000 cartuchos.—(R.).

Entrou em nova fase o escandalo Montesi

ROMA, 10. — Polícia armada estava hoje de patrulha em frente da vivenda de Capri, do príncipe Maurício de Hesse, de 28 anos, no momento em que o caso Vilma Montesi, que apaixona a Itália há dezassete meses, entrou em nova fase dramática.

Foi dada ordem a guardas da Polícia para observarem as residências de cinco homens cujos passaportes foram apreendidos ontem, por instruções do magistrado que está a investigar o caso Montesi.

Na ilha de Capri, á qual regressou na semana passada do cruzeiro real pelo Mediterraneo, o príncipe Maurício declarou aos jornalistas: «Não faço a mínima ideia do que se passa. Não conheço nenhuma das pessoas cujos nomes têm sido mencionados neste caso».

A ordem do dr. Sepe para apreensão dos passaportes e estabelecimento de guardas segue-se á prisão, há quatro dias, de três criados do marquês de Montagna na sua coutada de Capocotta.

O escandalo Montesi rebentou na Itália há um ano, quando um jovem jornalista neo-fascista fundou uma revista para afirmar que a humilde rapariga romana tinha morrido durante «orgias de drogas» na propriedade de Capocotta. Foi processado pelo Estado italiano por publicar informações malévolamente falsas. Depois de um mês de audiências sensacionais, o julgamento foi interrompido para se proceder a novas investigações judiciais secretas acerca da morte de Vilma Montesi. Foi nomeado para proceder ao novo inquérito o dr. Sepe, chefe do Departamento de Investigação Criminal. — (Reuter).

Toiros em Salvaterra

DOMINGO, 12

A gerência do Restaurante Ribatejano apresenta nesse dia um almoço regional com a exibição dos seus ranchos privativos. Marcações de mesas pelos telefones Salvaterra 14 e Lisboa 22816.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14